

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ENGENHARIA
CÂMPUS DE ILHA SOLTEIRA**

ALINE ESTELA ZINI DE OLIVEIRA PEREIRA

**CARACTERÍSTICAS DA COOPERATIVA-ESCOLA DE CINCO ESCOLAS
TÉCNICAS ESTADUAIS DO OESTE PAULISTA**

Ilha Solteira
2020

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA

ALINE ESTELA ZINI DE OLIVEIRA PEREIRA

**CARACTERÍSTICAS DA COOPERATIVA-ESCOLA DE CINCO ESCOLAS
TÉCNICAS ESTADUAIS DO OESTE PAULISTA**

Tese apresentada à Faculdade de
Engenharia de Ilha Solteira – UNESP como
parte dos requisitos para obtenção do título
de Doutora em Agronomia

Antonio Lázaro Sant'Ana
Orientador

Ilha Solteira
2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Desenvolvido pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação

P436c Pereira, Aline Estela Zini de Oliveira.
Características da Cooperativa-Escola de cinco Escolas Técnicas Estaduais do Oeste Paulista / Aline Estela Zini de Oliveira Pereira. -- Ilha Solteira: [s.n.], 2020 87 f. : il.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira. Especialidade : Sistemas de Produção, 2020

Orientador: Antonio Lázaro Sant'Ana
Inclui bibliografia

1. Cooperativismo. 2. Papel das Cooperativas nas Escolas Técnicas. 3. Professores orientadores. 4. Cursos ligados à agropecuária.


Raiane da Silva Santos
Supervisora Técnica de Seção
Seção Técnica de Referência, Atendimento ao usuário e Documentação
Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação
CRB/3 - 9999



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Ilha Solteira

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: Características da Cooperativa-Escola de cinco Escolas Técnicas Estaduais do Oeste Paulista

AUTORA: ALINE ESTELA ZINI DE OLIVEIRA PEREIRA

ORIENTADOR(A): Antonio Lázaro Sant'Ana

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em AGRONOMIA, área: Sistemas de Produção pela Comissão Examinadora:

Prof. Dr. ANTONIO LAZARO SANT ANA (Participação Virtual)
Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio Economia / Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira - UNESP

Profª. Drª. KAREM CRISTINE PIROLA NARIMATSU (Participação Virtual)
Departamento de Agronomia / Fundação Educacional de Andradina - FEA

Profª. Drª. TICIANA PETEAN PINA (Participação Virtual)
Departamento de Agronomia / Centro Universitário UniFatecie

Profª. Drª. MARIANA ESTEVES DE OLIVEIRA (Participação Virtual)
Curso de História e PPG em Educação / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Profª. Drª. CAMILA REGINA SILVA BALERONI RECCO (Participação Virtual)
Curso de Agronomia / Fundação Educacional de Andradina - FEA

Ilha Solteira, 21 de dezembro de 2020

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese a minha filha Melissa de Oliveira Pereira, que mesmo ainda tão pequena tem me ensinado a superar as dificuldades com alegria.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me iluminado em toda esta longa trajetória em busca de novos conhecimentos.

Aos meus pais Aldemir e Nelma pelo apoio incondicional e suporte repletos de carinho e amor, nunca me deixando sentir sozinha na vida.

Ao meu esposo Leandro, que escolhi para caminhar sempre ao meu lado na minha jornada pessoal e profissional.

A minha filha Melissa por me ensinar a ser a melhor mãe que posso ser, me mostrar o que é o amor infinito e não me deixar desistir.

Ao meu irmão Rafael pelo seu abraço e sua música que me reconfortam.

Aos meus sogros Norma e Eli (*in memorian*) por todo o carinho que a mim ofertaram.

Ao Professor e Orientador Antonio Lázaro Sant'Ana, o agradecimento por ser um anjo na minha vida e o perdão por algumas vezes me ausentar.

Aos professores orientadores das Cooperativas Escola que se dispuseram a me auxiliar nesta pesquisa.

As Escolas Estaduais Técnicas que me proporcionaram a realização deste trabalho.

Ao corpo docente e à Seção de Pós-graduação da Unesp de Ilha Solteira por me auxiliar na conclusão do doutorado.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.
Cora Coralina

RESUMO

A Cooperativa-Escola possui como objetivos educar com base nos princípios do cooperativismo, apoiar o processo produtivo e comercializar produtos agropecuários. Este trabalho visou apresentar algumas características gerais das Cooperativas-Escola das Escolas Técnicas Estaduais do oeste do estado de São Paulo, abrangendo três Regiões Administrativas do CEETEPS (Araçatuba-Bauru; Marília-Presidente Prudente e São José do Rio Preto), com cursos na área de ciências agrárias, e, a partir das concepções dos professores orientadores, analisar suas relações socioprofissionais e a visão que possuem sobre as cooperativas-escola em cinco destas Etecs, situadas nos municípios de Adamantina, Andradina, Jales, Penápolis e Presidente Prudente. Além do levantamento bibliográfico, realizou-se uma pesquisa por meio de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, aplicado na forma de entrevista junto a cinco professores orientadores das Cooperativas-Escola das referidas Etecs. Observou-se que em todas as escolas os professores possuem remuneração atrelada aos parâmetros do projeto para desenvolvimento de orientação aos alunos. A maioria possui mais de um ano de experiência na função, formação acadêmica relacionada a área de atuação e no mínimo 10 anos como docente. As escolas possuem criações de animais e cultivos vegetais, para atender o Plano Político Pedagógico, servir como fonte de recursos para investimento em melhorias nos próprios setores agropecuários, na unidade escolar e na residência escolar. Há o processamento dos produtos agropecuários de origem animal e vegetal em quatro das cinco Etecs pesquisadas. Constatou-se que as decisões são tomadas por meio de instâncias coletivas em reuniões com os envolvidos nos processos produtivos e/ou com o Conselho Administrativo da Cooperativa-Escola ou ainda com a participação da Direção e Conselho Administrativo da Cooperativa-Escola. Apesar do projeto ser renovado semestralmente, 60% dos professores estão há dois ou mais anos na função e 20% há quatro anos, o que evidencia a experiência que possuem na função e que suas atividades estão sendo avaliadas como positivas pela direção das escolas.

Palavras-chave: Cooperativismo. Papel das cooperativas nas escolas técnicas. Professores orientadores. Cursos ligados à agropecuária.

ABSTRACT

The Cooperative-School aims to educate based on the principles of cooperativism, support the production process and commercialize agricultural products. This work aimed to present some general characteristics of the State School Technical Cooperatives-School in the west of the state of São Paulo, covering three Administrative Regions of CEETEPS (Araçatuba-Bauru; Marília-Presidente Prudente and São José do Rio Preto), with courses in the field of agrarian sciences, and, based on the conceptions of the guiding teachers, analyze their socio-professional relationships and their view on school cooperatives in five of these Etecs, located in the municipalities of Adamantina, Andradina, Jales, Penápolis and Presidente Prudente. In addition to the bibliographic survey, a survey was conducted through a questionnaire, with open and closed questions, applied in the form of an interview with five guiding teachers of the School Cooperatives of the referred Etecs. It was observed that in all schools teachers have remuneration linked to the parameters of the project for the development of guidance to students. Most have more than one year of experience in the function, academic training related to the area of activity and at least 10 years as a teacher. The schools have animal and vegetable crops, in order to comply with the Political Pedagogical Plan, serve as a source of funds for investment in improvements in the agricultural sectors themselves, in the school unit and in the school residence. There is the processing of agricultural products of animal and vegetable origin in four of the five researched Etecs. It was found that decisions are taken through collective instances in meetings with those involved in the productive processes and / or with the Administrative Council of the Cooperative-School or with the participation of the Direction and Administrative Council of the Cooperative-School. Despite the project being renewed every six months, 60% of teachers have been in the function for two or more years and 20% for four years, which shows their experience in the function and that their activities are being evaluated as positive by the school management.

Keywords: Cooperativism. Role of cooperatives in technical schools. Guiding teachers. Courses related to agriculture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização das Etec por Região Administrativa do Estado de São Paulo.	24
Figura 2 - Quantidade de hora atividade semanal extra atribuída ao Professor Orientador da Cooperativa-Escola no 2º semestre de 2018, nas escolas pertencentes as regiões administrativas pesquisadas.....	44
Figura 3 - Quantidade de hora atividade semanal extra atribuída ao Professor Orientador da Cooperativa-Escola no 2º semestre de 2020, nas escolas pesquisadas.....	45
Figura 4 - Distribuição percentual, em função do período como responsável do projeto Cooperativa-Escola, pelos Professores Orientadores.....	46
Figura 5 – Visão geral de um galpão de avicultura de corte da Etec de Adamantina.....	48
Figura 6 - Área de pastejo rotacionado da Etec de Adamantina.	49
Figura 7 - Ordena mecânica de leite na bovinocultura da Etec de Adamantina.	50
Figura 8- Ovinos da raça Santa Inês da Etec de Adamantina.	51
Figura 9- Suinocultura da Etec de Adamantina.	51
Figura 10- Bananicultura da Etec de Adamantina.	52
Figura 11 - Horta orgânica da Etec de Adamantina.....	524
Figura 12- Avicultura de corte da Etec de Andradina.	53
Figura 13- Horta orgânica da Etec de Andradina.....	54
Figura 14- Área de coqueiros da Etec de Andradina.....	54
Figura 15- Área de apicultura da Etec de Andradina.....	568
Figura 16- Área de plantio de sorgo forrageiro na Etec de Andradina.	57
Figura 17- Horta da Etec de Presidente Prudente.	58
Figura 18- Bovinocultura de corte da Etec de Presidente Prudente.	59
Figura 19 - Produção de silagem na Etec de Presidente Prudente.	59
Figura 20- Horta instalada na Etec de Jales.	60
Figura 21- Construção do tanque de irrigação na Etec de Jales.....	61
Figura 22– Instalação de Ovinocultura na Etec de Jales.....	624
Figura 23– Visão geral dos tanques do setor de piscicultura da Etec de Penápolis.	62
Figura 24– Animais na área de bovinocultura da Etec de Penápolis.	63
Figura 25- Avicultura de postura da Etec de Penápolis.	64
Figura 26- Produção orgânica de hortaliças na Etec de Penápolis.	65
Figura 27- Distribuição percentual do processamento dos produtos agropecuários de origem animal e derivados.	66
Figura 28- Alunos realizando processamento de produtos agropecuários durante aula prática da Etec de Adamantina.	66
Figura 29- Distribuição percentual do processamento dos produtos agropecuários de origem vegetal nas Etecs pesquisadas.....	67
Figura 30- Distribuição percentual em função dos produtos comercializados pelas Cooperativas-Escola.	68
Figura 31- Distribuição percentual, em função das decisões sobre a exploração animal e vegetal nas unidades escolares.....	69
Figura 32 - Distribuição percentual das formas de divulgação da Cooperativa-Escola para os alunos.....	70

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APM	Associação de Pais e Mestres
APTA	Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNC	Conselho Nacional de Cooperativismo
COAGRI	Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário
COATA	Cooperativa Escola de Produção da ETEC Eng. Herval Bellusci
COATER	Cooperativa de Assessoria Técnica e Extensão Rural
COESDRA	Cooperativa Escola Dos Alunos Da Etec Prof ^a . Carmelina Barbosa
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
COTAE	Comissão Técnica de Apoio e Execução
DMPP	Despesas Miúdas de Pronto Pagamento
ETIM	Ensino Técnico Integrado ao Médio
EPI	Equipamentos de Proteção Individual
ETAESG	Escola Técnica Agrícola de Segundo Grau
ETEC	Escola Técnica Estadual
FAT	Fundação de Apoio à Tecnologia
FATEC	Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo
FEA	Fundação Educacional de Andradina
HAE	Hora-atividade específica
IBD	Instituto Bio-Dinâmico
ITESP	Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PAO	Plano Agrícola Orientado
PEC	Projeto Educacional Cooperativo
PPG	Plano Plurianual de Gestão
RECOOP	Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias
SENAR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
UNASCO	União Nacional das Associações Cooperativas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
2.1	Cooperativismo: origem e evolução	16
2.2	Princípios norteadores do cooperativismo: a busca solidária de soluções para problemas comuns dos cooperados que as integram.....	18
2.3	A Cooperativa Escola.....	19
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1	As Escolas Técnicas Estaduais e a formação das Cooperativas-Escola	24
4.2	A Cooperativa-Escola nas Escolas Técnicas Estaduais do estado de São Paulo	26
4.2.1	<i>Caracterização da Etec Sebastiana Augusta de Moraes de Andradina e de sua Cooperativa-Escola.....</i>	28
4.2.2	<i>Caracterização da Etec Engenheiro Herval Bellusc de Adamantina e de sua Cooperativa-Escola</i>	31
4.2.3	<i>Caracterização da Etec Prof. Dr. Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente e de sua Cooperativa-Escola</i>	32
4.2.4	<i>Caracterização da Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho de Jales e de sua Cooperativa-Escola</i>	34
4.2.5	<i>Caracterização da Etec João Jorge Geraissate de Penápolis e de sua Cooperativa-Escola</i>	37
4.2.5	<i>Caracterização das demais Etecs com cursos de ciências agrárias das regiões Araçatuba-Bauru, Marília-Presidente Prudente e São José do Rio Preto e de suas Cooperativas-Escola.....</i>	39
4.3	Forma de atuação dos professores orientadores e características das Cooperativas Escola das Etecs das cinco Etecs pesquisadas	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
	REFERÊNCIAS	75
	APÊNDICE	84

1 INTRODUÇÃO

Durante os séculos XVIII e XIX, com a consolidação do capitalismo que se baseia na exploração do trabalho e traz como consequência impactos negativos à maioria da população, surgiram movimentos em prol de novas formas de produção e consumo, com ideais de justiça social e solidariedade (MORAIS *et al.*, 2011).

O cooperativismo como uma organização advém deste período da revolução industrial, em resposta as condições insalubres dos trabalhadores impostas no ambiente fabril, com a exploração do trabalho, em uma época de ausência de limites legais (MARCONI; SANTOS, 2016). Com isso, pode-se afirmar que o surgimento das primeiras cooperativas foi promovido pela coerção da própria economia de mercado (ILHA; PIACENTI; LEISMANN, 2018).

A primeira organização com ideais cooperativistas no Brasil, a Sociedade Beneficente de Juiz de Fora, surgiu em 1885 com princípios de educação, saúde e seguridade para seus cooperados, denominados de consórcios na época. Em 1902 foi fundada a Caixa de Economia e Empréstimo Amstad em Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, sendo a primeira cooperativa de crédito do Brasil (ARROYO; SCHUCH, 2006).

Segundo Pimentel (2006) o cooperativismo foi regulamentado no Brasil pelo Decreto Federal nº 22.239/32, tratando também da organização e funcionamento das cooperativas escolares dos estabelecimentos públicos e privados, nas modalidades de ensino primário, secundário, superior, técnico ou profissionalizante.

A Cooperativa-Escola constitui-se em um tipo de cooperativa estudantil existente predominantemente nas escolas agrotécnicas federais e estaduais e possuem como principal objetivo educar com base nos princípios do cooperativismo. É considerada uma ferramenta de apoio para o processo produtivo nas Unidades Educativas de Produção, além de realizar a comercialização dos produtos agropecuários, entre outros serviços (TAVARES, 2007). Além disso, a cooperativa-escola pode também viabilizar o aprofundamento da relação trabalho-educação, voltados para o contexto da economia popular solidária (RIBEIRO, 2007).

A economia solidária, conforme Moraes *et al.* (2011), constitui-se em um movimento do último quarto do século XX, pautado na consolidação dos ideais que se

opõem à cultura individualista dominante, promovendo soluções para o combate à miséria, exclusão e desemprego, com ações reguladas no princípio da igualdade, cooperação e solidariedade.

O cooperativismo, bem como a economia solidária, são formas de produção social e devem se basear na participação dos atores sociais em todas as decisões. Com isso, aprofundam a democracia e a modernizam nos princípios da participação ativa dos sujeitos sócio-políticos. Sendo assim, a gestão de uma organização cooperativa deve estar pautada na gestão social, de forma democrática e deliberativa (MONJE-REYES, 2011).

No entanto, Moraes et al. (2011), com base em Pinto (2006) e Singer (2008), ressaltam que devido à concorrência gestada pelos empreendimentos capitalistas e ao excesso de burocracia, o objetivo de muitas cooperativas tem sido descaracterizado, assemelhando-se aos empreendimentos capitalistas, com o poder sendo exercido conforme os níveis hierárquicos da organização e assalariando grande parte da força de trabalho. Devido a esses fatos, a autogestão, ou seja, a ação direta dos cooperados administrando as decisões da empresa, recebendo informações de todos os fatos ocorridos, com cada membro responsável pelo desenvolvimento das atividades, é verificada somente nas chamadas cooperativas solidárias.

Segundo Belezia (2006), a educação pautada nos princípios cooperativistas, corrobora para a organização social solidária, não somente durante o período escolar, mas também para a vida profissional, instrumentalizando o aluno cooperado para a superação das dificuldades advindas do seu ambiente de trabalho, bem como fomentando a atuação e proposição de alternativas que empoderem a organização e o desenvolvimento dos pequenos e médios produtores rurais em suas áreas de atuação.

Devido à necessidade de adequações dos parâmetros pedagógicos, sociais, econômicos e políticos, numa circunstância de relativa autonomia, em que os alunos se responsabilizam pelo gerenciamento dos setores produtivos, em 1994, iniciou-se o Projeto Cooperativa-Escola em seis escolas agrícolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), autarquia da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do estado de São Paulo. Atualmente todas as 33 escolas agrícolas pertencentes as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) do CEETEPS, estão contempladas com este projeto (BELEZIA, 2018).

Segundo a Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CPSCETEC (2018a) a Cooperativa-Escola de alunos de uma Etec constitui uma sociedade civil de responsabilidade limitada, em que os próprios alunos são os cooperados, podendo fazer parte também docentes e servidores da respectiva escola. Tem como objetivo a educação pautada nos princípios do cooperativismo e apoia a unidade escolar em sua ação educativa, podendo atuar nos setores de compras e vendas em comum, prestação de serviços e industrial, bem como realizar atividades e eventos para a divulgação e viabilização das atividades desenvolvidas nos setores agropecuários.

Para a definição do tema da pesquisa, as cooperativas-escolas, permearam questões profissionais que se entremeiam em questões pessoais. Ao atuar como docente da Escola Técnica Estadual Sebastiana Augusta de Moraes desde 2009, percebi que as nuances do ensino técnico agrícola integrado ao ensino médio diferiam do ensino médio convencional e que a existência de uma cooperativa dentro do ambiente escolar era uma das características que mais denotavam a particularidade das instituições de ensino agrícola. Esta peculiaridade fez com que, ao enfrentar o desafio de obter o doutorado, aceitasse também o desafio de esmiuçar a relevância da cooperativa escola dentro das unidades de ensino pesquisadas.

Com a hipótese de que a proposta da cooperativa escola é propulsora do processo educativo engendrado nos princípios do cooperativismo, constituindo um modelo adequado às relações de trabalho-educação, praticado no ensino técnico agrícola, justificou-se a pesquisa sobre os contornos das relações entre o pedagógico e o produtivo nas instituições pesquisadas.

Para isto, este trabalho buscou levantar algumas características gerais das Cooperativas-Escola das Escolas Técnicas Estaduais do oeste do estado de São Paulo, abrangendo três Regiões Administrativas do CEETEPS (Araçatuba-Bauru; Marília-Presidente Prudente e São José do Rio Preto), com cursos na área de ciências agrárias, e, a partir das concepções dos professores orientadores, analisar suas relações socioprofissionais e a visão que possuem sobre o papel das cooperativas-escola dentro da comunidade escolar e sua aplicabilidade no âmbito profissional em cinco destas Etecs (Adamantina, Andradina, Jales, Penápolis e Presidente Prudente).

Os parâmetros utilizados para a escolha das unidades escolares, inicialmente foram por meio de um recorte regional, selecionando as três Regiões Administrativas localizadas à oeste do Estado de São Paulo. Nestas três regiões, foram contempladas

05 escolas, que possuem em comum os Cursos Técnicos em Agropecuária Integrados ao Ensino Médio e que parte dos alunos são residentes em alojamento escolar no sistema de internato. As duas escolas da Região Marília-Presidente Prudente (Escolas de Adamantina e Presidente Prudente), duas da Região Araçatuba-Bauru, (Escolas de Andradina e Penápolis); e uma da região de São José do Rio Preto (Escola de Jales), foram selecionadas devido aos diferentes estágios de desenvolvimento de suas cooperativa-escola e à disponibilidade dos professores orientadores para participação na pesquisa.

Para obter as informações relevantes para a pesquisa foi elaborado um questionário, composto de perguntas abertas e fechadas, aplicado, na forma de entrevista (GIL, 2002) para um total de cinco Professores Orientadores das Cooperativas-Escola selecionadas. Estas Etecs possuem como característica comum a oferta de Cursos Técnicos em Agropecuária Integrados ao Ensino Médio e estarem localizadas na zona rural, sendo que parte dos alunos são residentes em alojamento escolar no sistema de internato, também conhecido como residência escolar.

A presente tese representa em seu conteúdo, conhecimento provisório e complexo. Provisório em face das mudanças das microestruturas pela Instituição, como equipe da gestão escolar, mercado regional ao qual está inserida, dialogando com os novos cenários que são apresentados e complex.

Apesar da narrativa singela do conhecimento, visto que o cooperativismo, assim como a educação camponesa, são originários do paradigma da questão agrária e da perspectiva da resistência e estão em movimento genuíno contra hegemônico, constituindo território de disputa na sua ontogenia do cooperativismo de resistência, que pode ser cooptado pelo capitalismo.

Sendo assim, o cooperativismo genuíno, autêntico, pode tender ao caminho liberal, sendo uma reprodução de mercado voltado para pequenas unidades territoriais. Salutar que possui referencial costurado pela estrutura e cabedal político, sendo essa problemática um território de disputa.

Além desta introdução e das considerações finais, a tese possui texto estruturado em mais três capítulos. Um destes é composto por uma revisão bibliográfica; que discorre sobre a origem e evolução do cooperativismo, revelando que outros campos são possíveis, com o cooperativismo em reação às experiências hegemônicas nos moldes capitalistas a partir de ações pautadas nos princípios norteadores do capitalismo, bem como da cooperativa escola emanando como um

tensionamento do processo educativo, até então engendrado no ideário capitalista. O capítulo seguinte consistiu na descrição da metodologia utilizada para realizar o diagnóstico e o último capítulo apresenta os resultados obtidos a partir de uma revisão teórica para caracterizar a cooperativa escola nas Escolas Técnicas Estaduais do Estado de São Paulo e da visão dos próprios entrevistados, estruturados a partir da caracterização dos professores orientadores das cooperativas escola, das instituições públicas de ensino pesquisadas e de suas respectivas cooperativas-escola.

2 COOPERATIVISMO E COOPERATIVA ESCOLAR

2.1 Cooperativismo: origem e evolução

O cooperativismo foi gestado da conjunção dos movimentos operários com um movimento de ideias na Europa no início do período do capitalismo industrial. Durante a Revolução Industrial, inicia as primeiras cooperativas de operários e camponeses como resistências à exploração dos meios de trabalho, numa época em que o liberalismo condenava a associação profissional em defesa dos interesses da classe trabalhadora (SCHNEIDER, 2012).

Na cidade de Rochdale-Manchester, no interior da Inglaterra, no ano de 1844, surgiu a primeira cooperativa, alcunhada pelos sócios cooperados como “Sociedade dos Probos de Rochdale”, composta por um grupo de 28 trabalhadores, sendo 27 homens e 1 mulher, que se reuniram para montar um armazém em que todos eram sócios, cada um com sua função e solidários aos lucros e prejuízos da sociedade (GOMES, 2008; KEMERICH, 2013).

Com os trabalhadores sendo explorados no ambiente fabril, associado as condições miseráveis, iniciou-se o movimento operário para uma mudança de ordem social, com a formação de associações que também possuíam características de partido, sindicato e cooperativa. Posteriormente se dividiu nos eixos de o sindicato (no âmbito trabalhista); o socialismo (na área política) e o cooperativismo, como uma configuração socioeconômica (SCHNEIDER, 2012).

O Brasil teve sua primeira experiência com o cooperativismo no final do século XIX, em Limeira, no Estado de São Paulo, onde foi criada em 1891 a Associação Cooperativa dos Empregados da Companhia Telefônica (SILVA, E. *et al.*, 2003). O direito à associação e a organização dos trabalhadores em sindicatos e cooperativas, estabelecido no parágrafo 8º do art. 72 da primeira Constituição da República, promulgada em 1891, era o primórdio da viabilização das cooperativas. No Estado de Pernambuco, tem-se registro da Cooperativa de Consumo de Camaragibe em 1894 e no mesmo ano a Cooperativa Militar de Consumo, na cidade do Rio de Janeiro. Em 1897 surge a Cooperativa dos Empregados da Companhia Paulista de Campinas no Estado de São Paulo (BELEZIA, 2006).

No sul do país, no Estado do Rio Grande do Sul, surge as caixas rurais do modelo Raiffeisen, em 1902. Com o Decreto nº 979 de 1903 tem-se a primeira citação

sobre o cooperativismo na legislação brasileira, embora o foco dessa Lei era facilitar a organização sindical do setor rural e agroindustrial (MENEGÁRIO, 2000).

Em 1907, tem início as primeiras cooperativas agropecuárias no Estado de Minas Gerais, no entanto é somente a partir de 1932, com a promulgação da lei básica do cooperativismo brasileiro, que se nota um aumento da prática cooperativista (SILVA *et al.*, 2003).

Este aumento foi fomentado por campanhas realizadas em maior parte pelo Governo Federal com a participação de alguns órgãos estaduais. Conforme foram criadas assessorias de cooperativismo, estas fortaleciam as campanhas que em alguns casos possuíam alcance nacional (MENEGÁRIO, 2000).

As cooperativas rurais possuem grande relevância na difusão do cooperativismo brasileiro, principalmente como doutrina organizativa de âmbito econômico, com foco na comercialização de produtos. Na década de 1930, após a regulamentação prevista na legislação, tem-se uma maior difusão das cooperativas, tanto rural, quanto urbana, devido a distinção da natureza jurídica das sociedades, diferenciando as cooperativas das associações e das sociedades anônimas (MELO; SCOPINHO, 2018).

No entanto, o cooperativismo passou a se organizar de fato como um sistema somente a partir da década de 1950, com a União Nacional das Associações Cooperativas - UNASCO, predecessora da Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB. Em 1966, com o Decreto Lei 59 é definida a política nacional de cooperativismo, estabelecendo o Conselho Nacional de Cooperativismo - CNC, sendo este regulamentado, em 1967, pelo Decreto 60.597 (ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB, 2020).

Durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo, em 1969, é cunhado o órgão de representação de abrangência nacional, a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB, mas sua regulamentação legal ocorreu somente em 1971 com a Lei nº 5.764 (MENEGÁRIO, 2000). Com a promulgação dessa Lei é redefinida a política nacional do cooperativismo e instituído o regime jurídico das sociedades cooperativas (BELEZIA, 2006).

Conforme a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB (2020) as 13 divisões de atuação do cooperativismo brasileiro foram instituídas pelo regulamento de 1996, em reunião ordinária da Diretoria Executiva da OCB, sendo as mesmas:

Agropecuário, Consumo, Especial, Educacional, Habitacional, Infraestrutura, Mineral, Produção, Saúde, Trabalho, Transporte Turismo e Lazer.

Estes 13 ramos do cooperativismo têm como princípio básico estabelecer os as bases do cooperativismo em suas atividades, pautadas em ações democráticas e participativas nos diversos segmentos da sociedade (MORAIS; VILAS BOAS, 2008).

Com a Medida Provisória 1.715 de 1998, foi criado o Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias (Recoop) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) com o objetivo de consolidar o cooperativismo brasileiro. A partir da década de 2000 ampliou sua importância, além de agregar maior investimento e profissionalização das pessoas, sendo o Sescoop responsável pelo ensino, formação profissional, organização e promoção social dos trabalhadores, associados e funcionários das cooperativas do Brasil (OCB, 2020).

2.2 Princípios norteadores do cooperativismo: a busca solidária de soluções para problemas comuns dos cooperados que as integram

Para Moraes e Vilas Boas (2008) os princípios norteadores da doutrina do cooperativismo emancipam o ser humano do individualismo, com a busca de atender a necessidade da cooperativa com o trabalho conjunto e não somente atender suas necessidades singulares.

O princípio da cooperação é primordial para que os cooperados delimitem e alcancem um objetivo em comum, pois caso este não esteja definido com clareza poderá ser fator de insucesso da cooperativa (MENEGÁRIO, 2000).

Estes princípios consistem em Adesão livre e voluntária, Gestão democrática pelos membros, Participação econômica dos membros, Autonomia e independência, Educação, Formação e informação, Intercooperação e Interesse pela comunidade (VISINTIN; ESTEVAM, 2016).

Segundo Moraes e Vilas Boas (2008) os princípios norteadores demonstram o campo de ação da cooperativa, tornando vantajosa esta organização em relação às demais, devido a garantia da adesão voluntária, promovendo uma forma organizativa isenta de discriminação e preconceito; a promoção da gestão democrática devido as decisões acordadas em Assembleia por todos os membros; a autonomia das cooperativas, com a atuação democrática garantida pelos membros; a promoção das bases da cidadania entre os cooperados com a divulgação dos princípios ideológicos

da cooperativa; a intercooperação com o trabalho em conjunto das cooperativas em redes locais, regionais, nacionais e internacionais; e ações pautadas na responsabilidade social na sociedade ao qual está inserida, com ações aprovadas pelos membros.

O Art. 4º da Lei nº 5.764/71 corrobora com os princípios do cooperativismo, com alusão as características propostas pela Sociedade dos Probos de Rochdale de 1844:

As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características:

- I - adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços;
- II - variabilidade do capital social, representado por quotas-partes;
- III - limitação do número de quotas-partes do capital de cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais;
- IV - inacessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;
- V - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exercem atividades de crédito, optar pelo critério de proporcionalidade;
- VI - quórum para funcionamento e deliberação da Assembleia Geral baseado no número de associados e não no capital;
- VII - retorno das sobras líquidas do exercício proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral;
- VIII - indivisibilidade dos fundos de reserva e de assistência técnica, educacional e social;
- IX - neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social;
- X - prestação de assistência aos associados e, quando prevista nos estatutos, aos empregados da cooperativa; e
- XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços (MENEGÁRIO, 2000, p.4)

2.3 Cooperativa Escola: educação dentro dos princípios do cooperativismo

A Cooperativa-Escola é um segmento do cooperativismo educacional comumente existente nas escolas com sistema de ensino agrícola. O aluno torna-se associado à cooperativa e através dela desenvolve atividades que constituem um aprendizado na formação profissional e na vida, exercendo ações de âmbito coletivo, que permite também a formação de lideranças. Ao mesmo tempo, as atividades realizadas pelo aluno corroboram para a melhoria no desenvolvimento do sistema de ensino agrícola (MORAIS, 2009).

Além de corroborar com o processo de ensino e aprendizagem, a Cooperativa Escola tem uma função propulsora das atividades da instituição de ensino, visto que a insere na realidade do mercado, viabiliza a administração e gestão dos recursos disponíveis, agiliza os procedimentos, evitando alguns aspectos da burocracia estatal imposta à unidade escolar. Com isso, passa a ser primordial no ensino agrícola no sistema de Escola Fazenda (CONSTANTINO; OLIVEIRA, 2013).

Conforme Belezia (2006), as escolas com sistema de ensino agrícola, com o modelo de Escola-Fazenda, foram implantadas no Brasil em 1966 e manteve-se esse modelo nas escolas agrotécnicas da esfera federal de educação.

Marques e Love (1993) citam que a cooperativa escolar foi regulamentada em 1967, primeiramente com o objetivo de fomentar a aquisição de materiais para a escola e a partir de 1968 começa a preconizar a educação cooperativista, principalmente nas Escolas Fazendas, com o cooperativismo incluído na proposta pedagógica dos chamados, na época, colégios agrícolas. Em 1975 é criada a Coordenação Nacional de Ensino Agropecuário – COAGRI que estabelece os critérios de atuação das Cooperativas Escola, como promover a captação de recursos físicos, agenciar as atividades administrativas e pedagógicas para as Escolas Técnicas Agrícolas, e com isso é estabelecido para as Cooperativas-Escola uma maior flexibilidade do que previsto em lei para as demais instituições de ensino.

No entanto, em 1976 as Escolas Fazenda foram extintas no Estado de São Paulo, após a reforma administrativa da Secretaria da Educação, instituída pelo Decreto 7.510 de 29/01/1976, desconsiderando as especificidades desta modalidade de educação e estabelecendo os mesmos aspectos administrativos e legais das escolas de ensino regular, o que contribuiu para o sucateamento da estrutura física voltada para o setor agropecuário. Apesar disso, as Escolas Fazenda mantiveram o ensino agrícola, obtendo recursos através da produção da fazenda, muitas vezes com esse objetivo perpassando as atividades pedagógicas (BELEZIA, 2006).

A partir de 1982 para as Cooperativas Escola são permitidos por lei que tenham o mesmo amparo que as demais cooperativas, com isso fica legalizada compra e venda de equipamentos, materiais, produtos e insumos, investimentos de recursos, desde que acordado em assembleia e reuniões (MARQUES; LOVE, 1993).

Com a desestruturação destas instituições estaduais de ensino, a partir de 1992 o Estado de São Paulo inicia estudos para adotar o modelo de Cooperativas Escolares, ainda existentes Escolas Agrotécnicas Federais. Com a integração das

Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) ao Centro Paula Souza, em 1994, tem-se início a viabilização das Cooperativas Escolas nas instituições agrícolas de ensino (BELEZIA, 2006).

3 METODOLOGIA

A escolha das unidades escolares da pesquisa buscou abranger o oeste do Estado de São Paulo, o que inclui três Regiões Administrativas do CEETEPS, conhecidas como Araçatuba-Bauru, Marília-Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Buscou-se também contemplar a diversidade de estágios de organização das Cooperativas-Escola dessas regiões. Estas regiões são delimitadas conforme a Organização Regional do Grupo de Supervisão Educacional da Coordenadoria do Ensino Médio e Técnico do (CENTRO PAULA SOUZA - CPS, 2020a).

Para a pesquisa específica, no total foram selecionadas 05 escolas, duas da Região Marília-Presidente Prudente, as Escolas de Adamantina e Presidente Prudente, e duas da Região Araçatuba-Bauru, as Escolas de Andradina e Penápolis; e uma da região de São José do Rio Preto, a Escola de Jales

Estas unidades selecionadas apresentam a peculiaridade de ofertar cursos no eixo das ciências agrárias, possuírem escola-fazenda e residência escolar. Apesar da instituição possuir mais escolas com estas características, além do recorte regional, foram delimitadas as cinco escolas com diferentes estágios de desenvolvimento das cooperativa-escola e disponibilidade do professor orientador da cooperativa escola em participar da pesquisa.

Realizou-se primeiramente uma pesquisa bibliográfica sobre o histórico do cooperativismo, como foi gestado e sua evolução no território brasileiro, tratando dos princípios que regem o cooperativismo na contemporaneidade, abordando também a cooperativa escola como uma fração do cooperativismo educacional mais pertinente nas escolas com sistema de ensino agrícola.

Para a discussão dos resultados, inicialmente foi realizado um levantamento de informações sobre as características das Cooperativas-Escola existentes nas Etecs que possuem cursos ligados à agropecuária nas referidas regiões do Estado de São Paulo, culminando na descrição das escolas pesquisadas e de suas respectivas Cooperativas-Escola.

A pesquisa de campo constituiu a segunda etapa do presente trabalho, sendo definida como “aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.186); no caso, visou conhecer as

características e a visão dos professores orientadores das Cooperativas-Escola pesquisadas.

Para obter as informações relevantes para a pesquisa foi elaborado um questionário, composto de perguntas abertas e fechadas, aplicado, na forma de entrevista (GIL, 2002) para um total de cinco Professores Orientadores das Cooperativas-Escola selecionadas. Estas Etecs possuem como característica comum a oferta de Cursos Técnicos em Agropecuária Integrados ao Ensino Médio e estarem localizadas na zona rural, sendo que parte dos alunos são residentes em alojamento escolar no sistema de internato, também conhecido como residência escolar.

Conforme o Apêndice 1, o questionário foi composto de questões referentes a identificação do Professor Orientador da Cooperativa-Escola, como titulação e tempo de dedicação ao Projeto e à docência, identificação da Cooperativa-Escola, a caracterização da infraestrutura da unidade escolar, tipificação e quantificação de exploração vegetal e animal, distinção da comercialização com o mercado institucional e a influência da Cooperativa-Escola na comunidade escolar e na comunidade externa.

As questões foram apresentadas em reuniões presenciais no ano de 2018 para as escolas de Andradina, Adamantina e Presidente Prudente e de forma remota, via mensagens e ligações por meio do aplicativo *whatsapp* para as escolas de Jales e Penápolis. Em 2020 os dados foram levantados de forma *online* devido a instituição promover o trabalho remoto, em decorrência da pandemia do coronavírus, com reuniões pelo aplicativo *whatsapp* ou pela plataforma *Microsoft Teams*.

Após a aplicação do questionário foi realizada a tabulação dos dados quantitativos e a organização e análise das demais informações qualitativas obtidas. Segundo Terence e Escrivão Filho (2006) a pesquisa qualitativa destaca o processo e seu significado, no entanto a quantitativa possui foco na mensuração (quantidade, frequência e intensidade), bem como na análise das relações causais entre as variáveis. Portanto, foi utilizada a abordagem metodológica de pesquisa mista, aliando-se o qualitativo ao quantitativo, visto que além de medir e analisar, nesse caso o pesquisador busca compreender e interpretar os resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 As Escolas Técnicas Estaduais e a formação das Cooperativas-Escola

O Centro Paula Souza é a autarquia responsável pelas FATECs - Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo e Etecs – Escolas Técnicas Estaduais. A Unidade de Ensino Médio e Técnico o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Cetec cabe estabelecer diretrizes e normas às 223 unidades escolares organizadas em 12 regiões a partir das regiões administrativas do Estado (CPSCETEC, 2020a).

As regiões administrativas estão distribuídas como Araçatuba, Baixada Santista, Barretos, Bauru, Campinas, Central, Franca, Itapeva, Marília, Metropolitana de São Paulo, Presidente Prudente, Registro, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos, Sorocaba (Figura 1).

Figura 1- Localização das Etec por Região Administrativa do Estado de São Paulo.



Fonte: Centro Paula Souza (2020).

Do total das Etecs, 33 unidades oferecem vagas para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Estas escolas, geralmente são conhecidas como Escola Agrícola, visto que possuem uma área designada como Fazenda Escola em que são desenvolvidas atividades relacionadas a diversos setores da agropecuária, como suinocultura, bovinocultura, avicultura, olericultura, culturas anuais, semi-perenes e perenes, que são utilizados como laboratórios didáticos para a execução de aulas práticas.

A existência destes setores dentro da escola exige manejo e manutenções diárias, com isso foi gestada a proposta da Cooperativa Escola dentro das escolas técnicas agrícolas estaduais.

Para o Centro Paula Souza – CPS (2018a) as Cooperativas Escolas possuem projetos agropecuários como fonte de recurso didático-pedagógico fundamental para a qualificação profissional na área agropecuária, propiciando a vivência de cada etapa das atividades das áreas de produção, do gerenciamento e da comercialização dos produtos excedentes, objetivando apoio nos setores produtivos, residência escolar, gestão, reparos, convivência, comunicação e assistencial. Seus recursos podem subsidiar ou complementar outros projetos que tenham caráter pedagógico.

As escolas agrícolas pertencentes aos Centro Paula Souza estão localizadas nos municípios de Adamantina, Andradina, Cabralia Paulista, Cafelândia, Cândido Mota, Cerqueira César, Dracena, Espírito Santo do Pinhal, Franca, Garça, Iguape, Itapetininga, Jacareí, Jales, Jaú, Jundiaí, Miguelópolis, Mirassol, Monte Aprazível, Paraguaçu Paulista, Penápolis, Presidente Venceslau, Presidente Prudente, Quatá, Rancharia, Rio das Pedras, Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Rita do Passa Quatro, São Manuel, São Simão, Taquarivaí, Vera Cruz e Votuporanga.

Com o objetivo de caracterizar o perfil das Cooperativas-Escola nas Escolas Técnicas Estaduais inicialmente foram analisados os dados obtidos pelo levantamento de projetos da Cooperativa Escola nas escolas agrícolas das regiões de Araçatuba, São José do Rio Preto e Presidente Prudente.

4.2 A Cooperativa-Escola nas Escolas Técnicas Estaduais do estado de São Paulo

Nas Escolas Estaduais Técnicas no estado de São Paulo, a cooperativa-escola de alunos é qualificada como uma sociedade civil de responsabilidade limitada, com alunos compondo o quadro de cooperados podendo ser integrado a este, professores e funcionários da instituição de ensino. Conforme seu estatuto social, constitui seus objetivos:

I) Educar os alunos dentro dos princípios do cooperativismo, servindo de instrumento operacional do processo de aprendizagem, como componente curricular metodológico.

II) Apoiar a escola em sua ação educativa, integrando suas atividades no currículo e fornecendo a prática e fixação de conhecimentos necessários à formação integral do técnico-cidadão.

§ 1º - Para a realização de seus objetivos, a Cooperativa, na medida das suas possibilidades, e, com base na colaboração recíproca de seus associados, atuará da seguinte forma:

a) Setor de compras em comum: Promover a defesa econômica dos interesses comuns visando a aquisição de material didático e insumos em geral necessários ao exercício da atividade educacional;

b) Setor de vendas em comum: Realizar a comercialização dos produtos agropecuários decorrentes da atividade educacional;

c) Setor de prestação de serviços: Poderá manter por conta própria ou através de convênios com entidades públicas ou privadas, quaisquer serviços de conveniência do ensino e do interesse dos associados;

d) Setor Industrial: Transformação dos produtos agropecuários e outros relacionados com as Habilitações e cursos oferecidos pela ETE.

§ 2º - A Cooperativa poderá também participar e promover campanhas que visem a divulgação e expansão do cooperativismo, manter intercâmbio com outras cooperativas e fomentar as atividades agropecuárias racionalizando os meios de produção (CPSCETEC, 2018b).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho – OIT (2018) a Cooperativa-escola de alunos das escolas técnicas tem projetos desenvolvidos em 33 Etecs com amplo espectro de resultados, nos âmbitos econômico, social e pedagógico, sendo que no aspecto social prioriza a qualidade na formação do técnico nas diferentes modalidades ofertadas nas escolas e promove a qualidade de vida na escola e na residência escolar, com atividades voltadas para a educação cooperativista; e no aspecto econômico viabiliza as atividades administrativas na gestão da fazenda onde está estabelecida a escola.

No Plano Plurianual de Gestão - PPG de cada escola agrícola, bem como no Projeto de Hora Atividade Específica - HAE do Professor Orientador da Cooperativa Escola, estão elencados os projetos agropecuários considerados fundamentais para

a formação profissional dos cursos das áreas agrícola e pecuária, as ações para implantar, manejar e realizar a manutenção destes projetos e dos demais setores da escola, bem como ações para atividades de lazer e cultura (CPS, 2018a).

As Cooperativas-Escola, dentro das Etecs do Centro Paula Souza, iniciaram seu funcionamento a partir de 1994, autorizadas pela Deliberação CEETEPS 17/94 e normatizada pelo Convênio CEETEPS (Centro de Educação Tecnológica Paula Souza) /Cooperativa-Escola e pelo Estatuto Social. Em cada uma das Etecs as Cooperativas-Escola de Alunos estão estabelecidas como empresas cooperativas legalmente constituídas, compostas pelos alunos, funcionários e professores como associados. Fundamentam-se na Lei nº 5.764 (Lei do Cooperativismo no Brasil), tendo como estrutura os seguintes órgãos sociais para administração e fiscalização, cujas atribuições estão detalhadas no Estatuto Social:

Assembleia Geral: São todos os cooperados, cabendo-lhe a tomada de toda e qualquer decisão de interesse da Sociedade. É de competência da Assembleia Geral a eleição e/ou destituição dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e do Comitê Educativo. **Conselho de Administração:** É responsável pela administração da Sociedade, sendo composto por 5 (cinco) cooperados, escolhidos pela Assembleia Geral. Seu mandato é de 12 meses.

Conselho Fiscal: Sua composição obedece ao estabelecido em legislação (três titulares e três suplentes). Fiscaliza as operações, atividades e serviços da Cooperativa acompanhando, analisando e avaliando os saldos, balanços, balancetes e o cumprimento das exigências e deveres da Sociedade junto aos órgãos tributários.

Comitê Educativo: É uma comissão permanente de associados que tem por objetivos, entre outros, levar ao Conselho de Administração as reivindicações e sugestões dos associados, repassar aos mesmos as decisões tomadas pelo Conselho de Administração e elevar o nível de conhecimentos tecnológicos e cooperativistas do associado. É composto por três alunos de cada classe, escolhidos pelos seus pares.

Comissão Técnica de Apoio e Execução (COTAE): É composta por 6 (seis) alunos, eleitos pelos associados até 72 horas após a realização da Assembleia Geral Ordinária - AGO, para o mandato de um ano com as atribuições de assessorar o Conselho de Administração e colaborar na execução das atividades.

Professor Orientador: De fundamental importância para a viabilização da Cooperativa, é o responsável pela coordenação das atividades entre a Escola e a Cooperativa-Escola e pela orientação dos alunos na sua administração (OIT, 2018).

Para o Centro Paula Souza, a Cooperativa Escola constitui uma das suas instituições auxiliares, assim como o Grêmio Estudantil, o Conselho de Escola e a Associação de Pais e Mestres - APM, sendo estas avaliadas pela Comissão de Gestão Participativa nas Etecs, colaborando com o aperfeiçoamento da comunicação

e da concretização das relações interpessoais e clima organizacional destas instituições auxiliares das escolas (MATSUMOTO, 2018).

Devido a crescente importância destas instituições auxiliares dentro das Etecs, foi criada a Comissão de Gestão Participativa pela Portaria da Diretora Superintendente de 19/08/2016, com a função de contribuir para a gestão destas instituições (SANTOS; MEIRELLES; VENTURA JÚNIOR, 2019).

As ações da Comissão de Gestão Participativa são voltadas para viabilizar e estimular a participação dos discentes nas atividades das escolas, agindo diretamente na melhoria do clima organizacional e comunicação entre a comunidade escolar e compartilhar as ações desenvolvidas como boas práticas (CPS, 2020b)

Para o Sescop (2020) mesmo com o foco pedagógico da instituição auxiliar Cooperativa Escola, é uma prerrogativa a finalidade comercial, com o intuito de estimular as atividades agropecuárias das escolas técnicas, fortalecendo as áreas de consumo, crédito, transporte entre outros ramos do cooperativismo.

Inicialmente serão apresentadas as características das cinco Etecs e das suas respectivas Cooperativas-Escola, cujos professores orientadores foram entrevistados. Em seguida apresenta-se, de modo mais sumário, as características das demais Etecs das regiões de Araçatuba, São José do Rio Preto e Presidente Prudente (oeste paulista) e de suas Cooperativas-Escola.

4.2.1 Caracterização da Etec Sebastiana Augusta de Moraes de Andradina e de sua Cooperativa-Escola

Com início das atividades em 1991, ofertando o Curso Técnico em Agropecuária, a Etec de Andradina, até então pertencente a Secretaria Estadual de Educação, passa a ser administrada oficialmente pelo Centro Paula Souza, a partir de 1993. Em 1998 inicia as atividades do Curso Técnico em Agropecuária na Modalidade Alternância. O Sistema Metodológico da Alternância consiste na permanência do aluno em período integral de formação na escola durante uma semana, alternando com uma semana de sessão família e profissional, qualificada por momentos de participação nas atividades do estabelecimento rural de residência do aluno (PINA, 2017).

Até então nomeada como a Escola Técnica Agrícola Estadual de 2.º Grau de Andradina, em 1994 passa a denominar-se ETAE Sebastiana Augusta de Moraes. Atualmente recebe o nome de Etec Sebastiana Augusta de Moraes, com os cursos em sua unidade sede de Técnico em Agronegócio, Técnico em Turismo Receptivo, Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Alternância (CPS, 2020c).

A Unidade é a única a ofertar ainda o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Alternância, cuja metodologia de educação busca adequar-se à realidade do aluno campestre, principalmente da Reforma Agrária (PINA *et al.* 2017), com este permanecendo um período de cinco dias na escola, alternando o mesmo período de permanência em sua residência rural, desenvolvendo ferramentas específicas da metodologia, principalmente no trabalho do campo (OLIVEIRA, 2017).

A unidade escolar sede recebe alunos do município e cidades do Estado de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Pina *et al.* (2017) relatam que os alunos matriculados no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Alternância são provenientes principalmente de Andradina, Ilha Solteira, Castilho, Itapura, Murutinga do Sul, Pereira Barreto, Guaraçai e Mirandópolis. Este fato ocorre porque é necessário que o aluno resida em Andradina ou em municípios circunvizinhos, visto que um dos instrumentos da Pedagogia da Alternância é o Professor Visitador que se desloca até a residência rural do aluno duas vezes ao ano.

Conforme o Portal do Governo de São Paulo (2018) um dos destaques da referida Escola é a produção de culturas agrícolas crioulas como ferramenta de soberania alimentar e obtenção de produtos sem modificação genética, em que os alunos participam como guardiões e disseminadores dos grãos, tubérculos e cereais mais apropriados para o cultivo em suas regiões. A Etec Andradina possui variedades crioulas de milho, feijão, arroz, mandioca e adubos verdes, como crotalárias e mucunas.

A Cooperativa Escola da Etec de Andradina

A Cooperativa Escola de Andradina fornece subsídios para que os alunos possam produzir, se organizar e vender o excedente de produção dos projetos agropecuários da unidade e a renda é revertida em benefício dos cooperados para

realizar consertos e pequenas reformas na instituição, inclusive no alojamento escolar (PINA *et al.* 2017).

O sistema de residência escolar é administrado com recursos provenientes da Cooperativa Escola em conjunto com recursos disponibilizados pela Administração Central, como a DMPP – Despesas Miúdas de Pronto Pagamento. Pina (2017) salienta que a os alunos auxiliam nos projetos agropecuários da Escola e os recursos provenientes das vendas são revertidos principalmente na melhoria do alojamento, afiançando qualidade para o melhor aproveitamento escolar dos alunos. O alojamento existe na escola muito antes do Decreto Federal nº 5.154 de 2004, que designa a residência escolar como direito do aluno e como ferramenta promotora da inclusão social.

Além de auxiliar nos investimentos no alojamento escolar, a Cooperativa Escola dos Alunos da Etec Sebastiana Augusta de Moraes abona suporte para projetos como a criação de abelhas sem ferrão e construção de um Meliponário Escola para pesquisar e cultivar as diferentes espécies de melíponas, visando reintroduzi-las na região e estimular o interesse da comunidade em relação à cultura de abelhas melíponas (SÃO PAULO, 2019).

A produção de sementes crioulas também recebe aporte da Cooperativa Escola e constitui um dos diferenciais da instituição escolar. Silva, D. (2018) identificou que 38,2% das sementes adquiridas por guardiões de sementes crioulas em assentamentos rurais do Território Prof. Cory em Andradina eram provenientes de doação realizada por professores da Etec e pesquisadores da APTA de Andradina (que trabalham em parceria).

A Cooperativa Escola tem atuado também em parceria com o Sescop, participando desde 2017 do Projeto Educacional Cooperativo (PEC), realizado pelo programa Cooperjovem na Escola. Neste projeto, elaboram ações de interação e lazer, promovendo a cooperação entre os alunos, com o suporte técnico e programas do Sescop de São Paulo (SESCOOPSP, 2020).

4.2.2 Caracterização da Etec Engenheiro Herval Bellusc de Adamantina e de sua Cooperativa-Escola

A Etec de Adamantina iniciou suas atividades em 1971, sendo primeiramente nomeada como Colégio Técnico de Adamantina. A partir de 1985 passou a se denominar para Escola Técnica Agrícola de Segundo Grau (ETAESG) Engenheiro Herval Bellusci (ETEC HERVAL BELLUSCI, 2020a).

Vinculada à Secretaria Estadual de Educação até 1991, a partir de 1994 o Centro Paula Souza incorporou a administração das escolas técnicas estaduais, mantendo até hoje a nomeação de Escola Técnica Estadual (Etec) Engenheiro Herval Bellusci (PEREIRA, 2012).

A Escola, localizada no Bairro Boa Vista, na cidade de Adamantina, possui uma área de 78,14 ha e parte desta está destinada aos Projetos Pedagógicos de ovinocultura, bovinocultura de leite e corte, avicultura de postura e corte, suinocultura, cunicultura, fábrica de ração, café, cana-de-açúcar, feijão, amendoim, eucalipto, fruticultura, horta orgânica, recomposição da Mata Ciliar e agroindústria (ETEC HERVAL BELLUSCI, 2020a).

Devido à característica de receber alunos do município, da região de Presidente Prudente, dos Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e também de Estados mais distantes como Rondônia e Pará, possui residência escolar, abrigando alunos no regime de internato (CPS, 2019a).

Atualmente, oferece no município de Adamantina os cursos Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agropecuária e Técnico em Meio Ambiente. Possui o curso de Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração na Classe Descentralizada na E.E. Tsuya Ohno Kimura. Na cidade de Bastos, a Etec é responsável pelos cursos oferecidos na E. E. Águia de Haia (MAIA, L., 2020).

Caracterização da Cooperativa Escola da Etec de Adamantina

Com as atividades principiadas em setembro de 1996, a Cooperativa Escola de Produção da Etec Eng. Herval Bellusci (COATA) baseou-se numa metodologia moderna de ensino, integrando os alunos na administração de uma empresa, com a inserção destes em todas as etapas envolvidas nos processos produtivos e

gerenciamento das ações, planejando as atividades, compondo a direção, a organização e o controle (ETEC HERVAL BELLUSCI B, 2020b).

A integração dos alunos na administração é pautada nas bases do cooperativismo, com isso é permitido ao discente vivenciar para aprender as etapas de produção até o gerenciamento de uma empresa, aliado a comercialização da produção excedente (CPS, 2018a).

A COATA (Cooperativa Escola de Produção da ETEC Eng. Herval Bellusci) realiza a comercialização de produtos *in natura* e processados e com esta renda investe em compra de insumos agropecuários, manutenção de máquinas e implementos investimentos na infraestrutura de moradia e laboratórios (BUENO, 2014).

Atualmente a COATA é reconhecida regionalmente e seu desempenho tem ocasionado resultados positivos no gerenciamento das atividades desenvolvidas nos projetos pedagógicos dos setores agropecuários da Escola, possibilitando a “racionalização da alocação de recursos resultantes da comercialização dos excedentes da produção e uma melhoria no relacionamento entre a comunidade local, regional e a Escola, com realização de parcerias” (ETEC HERVAL BELLUSCI, 2020b).

4.2.3 Caracterização da Etec Prof. Dr. Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente e de sua Cooperativa-Escola

Inicialmente conhecida como Escola Prática Agrícola de Presidente Prudente, a Escola Técnica Estadual de Presidente Prudente foi criada em 3 de junho de 1942 tendo como missão a formação de Líderes Rurais e Profissionais Agrícolas de 2º Grau. A partir de 1994, foi incorporada à Autarquia da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo, passando a fazer parte do CEETEPS – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (ETEC PRESIDENTE PRUDENTE, 2019)

Em 1994, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza passou a administrar oficialmente a Etec de Presidente Prudente e também todas as 35 Escolas de Ensino Técnico público no Estado de São Paulo visando uniformizar o nível de ensino e ao mesmo tempo respeitando as demandas produtivas de cada região ao qual a escola está inserida (BARROS, 2015).

A partir de 2005 foram realizadas melhorias nos laboratórios de Informática, Física, Química, Biologia e Sementes, reforma para inauguração da nova biblioteca escolar com recursos provenientes do concurso promovido pela FAT – Fundação de Apoio à Tecnologia vencido pela Escola. No mesmo ano, o Centro Paula Souza enviou recursos financeiros para a aquisição de maquinários, implementos, equipamentos, bem como a contratação de novos servidores (ETEC PRESIDENTE PRUDENTE, 2019).

A Etec Presidente Prudente (2019) efetivou também reformas para adequar aos critérios de acessibilidade. A partir de 2010 foram instalados rampas e elevadores, bem como a conquista de mais um prêmio no concurso Vitae, o que permitiu realizar investimentos na agroindústria.

Com o plano de expansão do ensino técnico do Governo do Estado de São Paulo, a Etec de Presidente Prudente passou a oferecer concomitantemente cursos em Escolas Estaduais, sendo estas conhecidas como Classes Descentralizadas. Em 2011 na cidade de Nanduba e em 2015 na cidade de Estrela do Norte (ETEC PRESIDENTE PRUDENTE, 2019). Em 2019 a unidade escolar ofertava os cursos de Técnico em Administração, Técnico em Agropecuária, Técnico em Agrimensura, Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Florestas Integrado ao Ensino Médio (MAIA, L., 2019).

Caracterização da Cooperativa Escola da Etec de Presidente Prudente

Conforme Martins-Salandim (2007), a Cooperativa Escola da Etec de Presidente Prudente foi pioneira na produção cooperativa em uma escola agrícola, com alunos cooperados responsáveis pela produção e gestão agropecuária. O autor relata que a direção escolar inclusive realizava visitas a outras escolas para dar cursos. Inicialmente, as ações eram realizadas empiricamente, e em 1965, com a implantação do PAO – Plano Agrícola Orientado a unidade escolar e toda a rede de escolas agrícolas do Estado passaram a utilizar este modelo até a década de 1970, mantendo a escola responsável por sua própria sustentação.

A partir de 1966 todas as escolas técnicas agrícolas do estado de São Paulo, detentoras do ensino no Sistema Escola-Fazenda, passam a institucionalizar Cooperativa-Escola de alunos, pautada nos pilares: “Cooperativa-escola de alunos,

Laboratório de Prática e Produção, Programa Agrícola Orientado e Salas de aula” (BELEZIA, 2019).

O Projeto Cooperativa Escola dos Alunos da ETAE Professor Dr. Antonio Eufrásio de Toledo foi iniciado em 1995 e com a parceria da FAT a escola foi contemplada com uma viatura Kombi, um microcomputador, uma impressora e cursos de capacitação e aprimoramento da cooperativa-escola para que os alunos pudessem se tornar de fato protagonistas das atividades, mesmo que inicialmente de forma básica, gerenciando os setores, produzindo e comercializando excedentes da produção agropecuária. Entre os anos de 2005 a 2010 a Escola recebeu mais recursos e premiações via FAT que complementaram os recursos financeiros da Etec e da Cooperativa-Escola, otimizando suas atividades (ETEC PRESIDENTE PRUDENTE, 2020a).

Para a Etec Presidente Prudente (2020b) a Cooperativa Escola é fundamental para auxiliar a unidade escolar a manter a residência escolar para alunos que moram em municípios distantes e até em outros estados; também tem a função de operar como um laboratório de aprendizagem com o gerenciamento dos projetos produtivos dos setores agropecuários e agroindustriais. A Cooperativa Escola viabiliza o emprego da democracia, visto que fomenta a participação dos alunos em ações cooperativas.

4.2.4 Caracterização da Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho de Jales e de sua Cooperativa-Escola

A Etec de Jales, popularmente conhecida no município e região como “Escola Agrícola”, iniciou suas atividades em 1989, com o objetivo de promover o desenvolvimento da região de Jales, denominada região Geoeconômica dos Grandes Lagos, no extremo noroeste do Estado de São Paulo, onde predominam as atividades agropecuárias (CPS, 2019b).

A habilitação técnica em Agropecuária foi escolhida visando suprir os anseios de lideranças e instituições municipais e regionais, como cooperativas agrícolas, sindicatos rurais e órgãos públicos de assistência e extensão rural (ETEC JALES, 2019a).

Segundo Maia, A. (2011) a história da Etec de Jales foi permeada de contendas de cunho político, acarretando inclusive em risco de inviabilização de sua continuidade. No entanto, em 1992 os docentes e funcionários realizaram eventos

beneficentes, como quermesses, e angariaram doações para que fosse realizada a revitalização da infraestrutura. Somente a partir de 1997 a Escola foi contemplada com uma obra pública.

Em 03 de julho de 1992 é publicado o Projeto de lei n. 513/91, do Deputado Francisco Nogueira alterando o nome da Escola Técnica Agrícola Estadual de 2.º Grau, para "Dr. José Luiz Viana Coutinho" (SÃO PAULO, 1992).

Passou a integrar rede de escolas técnicas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza em 1994 e até os dias atuais recebe alunos dentre os 50 municípios pertencentes a região e ainda de municípios dos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás (ETEC JALES, 2019a).

A unidade escolar oferecia até 1997 apenas vagas no curso de técnico em agropecuária no período diurno e Curso Técnico em Administração Rural, no período noturno (MAIA, 2011).

Em 2006 iniciava a abertura de vagas para os cursos Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, em 2007 o Técnico em Web Design, (substituído pelo Técnico em Informática para Internet), em 2008 o Técnico em Marketing e Vendas em 2008 (posteriormente dividido em Técnico em Marketing e Técnico em Comércio) e o Técnico em Produção de Cana de Açúcar, em 2009 (atualmente não faz mais parte do catálogo de cursos do Centro Paula Souza). Como resultado do Plano de Expansão II elaborado pelo Governo do Estado de São Paulo, foi inserida uma Classe Descentralizada na Escola Estadual Deputado Osvaldo de Carvalho, em 2009, já tendo ofertado desde então os cursos Técnico em Administração, Técnico em Contabilidade, Técnico em Secretariado, Técnico em Manutenção e Suporte em Internet, Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio e Técnico Administração Integrado ao Ensino Médio. Em 2010 foi iniciado um convênio entre a Prefeitura de Santa Rita d' Oeste e o Centro Paula Souza e a Escola passou a oferecer o curso Técnico em Agronegócio e este substituído pelo Técnico em Informática . A partir de 2012 passou a oferecer um curso na área de saúde, o Técnico em Enfermagem e a partir de 2014 foi contemplada com o Técnico em Agronegócio e Técnico em Agroindústria (ETEC JALES, 2019a).

No segundo semestre de 2020, possui turmas nos cursos Técnicos em Administração, Agropecuária, Alimentos, Contabilidade, Enfermagem, Finanças Manutenção e Suporte em Informática e Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) Agropecuária, Desenvolvimento de Sistemas e Informática (CPS, 2020d).

Caracterização da Cooperativa Escola da Etec de Jales

O Centro Paula Souza iniciou em 1994 o Projeto Cooperativa-Escola nas 35 escolas sediadas principalmente em áreas rurais e com cursos técnicos voltados para o setor agropecuário fazendo parte também a Cooperativa Escola os Alunos da Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho (BUENO, 2014).

Conforme o Estatuto da Cooperativa Escola os Alunos da Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho, aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 1995, a Cooperativa Escola como sociedade civil de responsabilidade limitada, foi constituída em 12 de agosto de 1996 (ETEC JALES, 2020a).

A Cooperativa Escola dos Alunos da Etec Dr. José Luiz Viana Coutinho teve suas atividades registradas a partir de 10 de outubro de 1996, com atividade principal caracterizada como atividades de associações de defesa de direitos sociais e secundárias como atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte (CNPJ BIZ, 2020).

O trabalho desenvolvido pela Cooperativa Escola oportuniza a aprendizagem de maneira contextualizada em diversos setores da Escola, sempre com monitores e acompanhamento do Professor Orientador da Cooperativa e Gestor Rural (ETEC JALES, 2019a).

Em 2012 o SESCOOP/SP – Serviço Nacional de Aprendizagem no Cooperativismo no Estado de São Paulo iniciou uma parceria com o Centro Paula Souza, atendendo 34 escolas agrícolas pertencentes à Etec. O Projeto Educacional Cooperativo (PEC), proposto para as escolas e realizado pelo programa Cooperjovem teve como proposta a revitalização dos ambientes de convivência da Etec de Jales, realizada via Cooperativa Escola dos Alunos, em 2017 (SESCOOP, 2020).

Para Bueno (2014) a Cooperativa Escola tem papel fundamental para manter parcerias entre a Escola e os produtores rurais, funcionando inclusive como ponto de disseminação de novas técnicas de produção, como melhoramento genético de matrizes reprodutoras e variedades agrícolas.

A Cooperativa Escola dos Alunos da Etec Dr José Luiz Viana Coutinho tem desenvolvido projetos com o objetivo de promover a Assistência Técnica e Extensão Rural na Ovinocultura, investindo no manejo integrado, produção e comercialização de produtos de origem ovina (CARDOSO, 2019).

4.2.5 Caracterização da Etec João Jorge Geraissate de Penápolis e de sua Cooperativa-Escola

A Etec de Penápolis, foi fundada em 1970, pelo Decreto Estadual nº. 52.397 de 26 de fevereiro de 1970. Em outro do Decreto do Governo do Estado de São Paulo, em 27 de outubro de 1993, foi autorizada sua transferência para o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, assim como as demais Escolas Técnicas Estaduais (RAMOS, 2009).

A Etec João Jorge Geraissate de Penápolis possui área total de 248,88 ha, composta por administração, salas de aulas, refeitório, alojamentos, laboratórios, almoxarifado, piscicultura, hortas convencional e orgânica, áreas de plantio de milho, soja, sorgo, café orgânico, cana de açúcar, maracujá, citrus, entre outros e área de manejo e criação de animais como bovinos, suínos, ovinos, aves e coelhos (COLÉGIO AGRÍCOLA, 2020).

Com um histórico voltado para a formação profissional na agropecuária, a unidade escolar desenvolve atividades para o aperfeiçoamento tecnológico com foco na empregabilidade no setor. A unidade sede tem ofertado vagas nos cursos Técnico em Agronegócio, Técnico em Zootecnia e Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (CPS, 2018b).

Conforme Ramos (2009) na unidade sede 55% dos discentes provieram de propriedades rurais ou tem algum vínculo com o meio rural do município, da região de Araçatuba ou de outras regiões do Estado, além de Mato Grosso e Paraná. Devido muitos alunos residirem distante da Escola, a unidade sede fornece alojamento escolar em regime de internato e semi-internato.

Fora da unidade sede, já ofereceu nas classes descentralizadas Técnico em Contabilidade no município de Penápolis e Técnico em Serviços Jurídicos e Técnico em Administração no município de Avanhandava (COLÉGIO AGRÍCOLA, 2019).

Em 2020 possui turmas do Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Recursos Humanos na modalidade MTec e Técnico em Recursos Humanos e Técnico em Serviços jurídicos na Classe Descentralizada na EE Adelino Peters em Penápolis e Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Administração - MTec na Classe Descentralizada EE Professora Luiza

Maria Bernardes, também em Penápolis. No município de Avanhandava é ofertado o curso de Recursos Humanos (MAIA, 2020)

Caracterização da Cooperativa Escola de Penápolis

A Cooperativa Escola dos Alunos da ETEC João Jorge Geraissate foi fundada em 1998, tendo como função principal comercializar os produtos excedentes provenientes dos projetos escolares dos setores agropecuários e agroindustrial, bem como adquirir e realizar a manutenção nas máquinas e equipamentos. Com o suporte financeiro da Cooperativa Escola foi possível iniciar os investimentos para implantar a inseminação artificial e a ordenha mecânica na bovinocultura e na plasticultura na produção vegetal (COLÉGIO AGRÍCOLA, 2019).

Em 2002, a Fapesp - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, uma instituição pública de fomento à pesquisa acadêmica desenvolveu em parceria com a Etec de Penápolis o projeto “Viabilidade de Conservação dos Remanescentes de Cerrado do Estado de São Paulo”, mais especificamente o subprojeto “Manejo Sustentável das Áreas de Cerrado no Assentamento Reunidas – Promissão“. A partir de 2003, principiou o projeto de horticultura orgânica, desta vez em parceria com a Fundação Mokiti Okada e com a Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. A partir de 2004 foi iniciado o provimento de hortaliças orgânicas que compunham a merenda escolar nas creches de Penápolis pela parceria com a Prefeitura Municipal em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação (RAMOS, 2009).

Conforme o Plano Plurianual Global de 2017 a 2021 da unidade escolar, a partir de 2005 teve início o Termo de Cooperação Técnica entre a Cooperativa-Escola e a Fundação de Apoio à Tecnologia – FAT, para execução do projeto “Desenvolvimento da piscicultura na educação profissional integrada à produção”, visando o uso de tecnologias no setor devido ao aumento da área de recursos pesqueiros na região. Coube à FAT a compra de equipamentos para a parte de hidráulica e iluminação, assim como obras e serviços para permitir a produção de quatrocentos mil alevinos e de duzentos mil juvenis por ano (COLÉGIO AGRÍCOLA, 2019).

4.2.5 Caracterização das demais Etecs com cursos de ciências agrárias das regiões Araçatuba-Bauru, Marília-Presidente Prudente e São José do Rio Preto e de suas Cooperativas-Escola

A Escola de Dracena sedia a COESDRA - Cooperativa Escola dos Alunos da Etec Profa. Carmelina Barbosa. A COESDRA desenvolve projetos como acompanhamento da Monitoria Voluntária Extra Classe nos setores agropecuários da unidade escolar; a organização das atividades relacionadas à gestão de documentos internos, informações administrativas e de ambientes e materiais dos projetos produtivos da Cooperativa Escola no sistema Bem-te-vi de Apoio à Gestão e gerenciamento do Sistema Residência e da empresa COESDRA (ETE DRACENA, 2020).

O sistema Bem-te-vi é uma ferramenta auxiliar da organização das atividades relacionadas à gestão dos processos e ao uso dos recursos das Cooperativas Escolas, hospedado dentro do site do sistema Avis, sendo que cada unidade escolar organiza e armazena as informações referentes aos ocupantes de cargos e mandatos, aos documentos, atividades administrativas e planejamento e uso dos recursos, oferecendo informações para análise e tomada de decisão tanto pelas escolas quanto pelo Centro Paula Souza (Sistema Integrado de Apoio à Gestão – AVIS, 2020).

O Projeto Monitoria Voluntária Extra Classe consiste em organizar em grupos de quatro alunos por projeto para realizarem o acompanhamento e a execução das atividades a serem realizadas na Bovinocultura de corte, Suinocultura, Avicultura Postura, Cunicultura, Ovinocultura, Viveiricultura, e Agricultura Integrada, como o acompanhamento dos professores responsáveis, analisando as atividades desenvolvidas. Os relatórios produzidos pelos alunos, em conjunto com a Cota da Cooperativa - Comissão Técnica de Apoio e Execução, são inseridos no Sistema Bem-Te-Vi pelo professor responsável pela Cooperativa Escola, bem como demais documentações pertinentes. A COESDRA também investiu gestão do espaço físico, atuando diretamente no sistema de residência, realizando manutenções nos alojamentos escolares, como por exemplo nas instalações de portas na área externa destes (ETEC DRACENA, 2020).

Para a Escola de Presidente Venceslau, a Cooperativa-Escola dos alunos da ETEC Prof. Milton Gazzetti – COOPETEC, apresenta projetos produtivos na forma demonstrativa, nas áreas de Suinocultura, Ovinocultura, Avicultura de postura e de

corte, Avicultura no sistema de criação caipira e orgânico, Coturnicultura (criação de codornas), Cunicultura (criação de coelhos), Bovinocultura de leite e de corte, Horta orgânica, Fruticultura, Cafeicultura, Sistema Agroflorestal, Paisagismo e Culturas anuais (ETEC PRESIDENTE VENCESLAU, 2020).

O tamanho da área da unidade foi apontado como uma problemática para manter uma escala de produção que permita autonomia da Cooperativa Escola e o estabelecimento de parcerias viáveis para fomentar investimentos que proporcione aumento da produtividade dos setores, aquisição de materiais, equipamentos e insumos. Devido a este fato, a Escola apontou que as atividades desenvolvidas nos setores agropecuários são somente demonstrativas. No entanto, a existência da Cooperativa Escola possibilita aos cooperados o atendimento de suas demandas, proporcionando a melhoria na qualidade de vida, visto que os alojamentos apresentam boas condições de estrutura e higiene, boa alimentação e mensalidade do contrato de residência acessível para os cooperados (CPSCETEC, 2019b).

O acompanhamento e execução das atividades nos setores é realizado pelos alunos cooperados na forma de estágio voluntário, fora dos horários de aulas previstos, sempre supervisionados pelos professores. A Cooperativa-Escola desempenha importante papel nos recursos financeiros, destinando parte destes para serem aplicados na unidade escolar contribuindo com por 24% das despesas de custeio total da Escola de Presidente Venceslau (ETEC PRESIDENTE VENCESLAU, 2020).

A Escola de Rancharia, Etec Deputado Francisco Franco (Chiquito), está localizada na zona rural (CTDT - Centro de Treinamento e Difusão de Tecnologia – Capivari, com uma área de 50 ha. A escola promove a formação técnica, abrangendo outras áreas de conhecimento fomentando uma educação transformadora (OLIVEIRA, D., 2010).

Em 2008, a Escola de Rancharia foi contemplada com um laticínio através de convênio com entre a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a Prefeitura Municipal de Rancharia e o Assentamento São Pedro (GALIPE, 2013).

A Cooperativa dos Alunos da Etec Deputado Francisco Franco (Chiquito) de Rancharia fornece subsídios para a execução das atividades na escola. Em 2018, contribuiu com as atividades do laticínio, garantindo a compra de insumos para a industrialização dos produtos lácteos, como manteiga, queijo, doce de leite, requeijão, bem como a compra de insumos destinados aos demais projetos produtivos, como

sementes, adubos, substratos e medicamentos, além de realizar investimentos nos setores agropecuários e agroindustrial, contribui também com recursos para pintura de prédios, manutenção de rede elétrica, instalação e manutenção de aparelhos das salas de aula e demais pequenos reparos (CPSCETEC, 2019b).

A Escola de Mirassol possui projeto produtivo de cultivo protegido em estufas; horticultura; goiaba; viveiro de mudas; banana; laranja; milho; limão; cana de açúcar; tangerina ponkan, lichia, carambola, acerola e seringueira. Na pecuária gerencia os projetos de cunicultura, bovinocultura de corte e de leite, avicultura de postura e de corte e suinocultura. Todos os projetos são gerenciados pela Cooperativa dos Alunos da Etec Prof. Matheus Leite de Abreu (ETEC MIRASSOL, 2020).

Conforme verificado no levantamento de dados, a comercialização dos produtos provenientes dos projetos produtivos, possibilitou a realização de manutenções em máquinas e implemento agrícolas. A Cooperativa Escola também fornece suporte necessário aos projetos produtivos como a aquisição de insumos, ferramentas, combustível, defensivos, Equipamentos de Proteção Individual - EPI e sementes. Viabiliza o controle financeiro e administrativo das atividades agropecuárias da unidade e promove o custeio de atividades de lazer, melhorando a convivência entre os alunos (CPSCETEC, 2019b).

Em Monte Aprazível, a Etec Padre José Nunes Dias está instalada em uma área de uma área de 75 hectares onde desenvolve os projetos agropecuários na fazenda-escola. A Cooperativa dos Alunos da Etec Padre José Nunes Dias gerencia e financia estes projetos com a participação dos alunos cooperados (ETEC MONTE APRAZÍVEL, 2020).

A unidade escolar possui os projetos de cunicultura, bovinocultura leiteira, avicultura de postura, cultivo de sorgo, suinocultura, piscicultura, horticultura, cultivo de milho (CPSCETEC, 2019b).

O projeto de piscicultura, existente há 12 anos, é destaque da Cooperativa dos Alunos da Etec Padre José Nunes Dias, sendo referencial na tecnologia de produção de alevinos para o estado de São Paulo (CPS, 2020d), contando com 4 tanques para criação de alevinos e pela reprodução induzida produz e comercializa cerca de 400.000 alevinos e 1.000 kg de peixe gordo anualmente (CPSCETEC, 2019b).

A Escola de Votuporanga está localizada na zona rural do município e tradicionalmente oferece os cursos de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e curso técnico em Agrimensura. A Cooperativa Escola dos Alunos da Etec Frei Arnaldo

Maria de Itaporanga coopera com os projetos da unidade escolar como preservação de Áreas de Proteção Permanente, Transferência de Embriões Bovinos e projeto em parceria com uma Universidade local com Pomar (TROLEZI, 2019).

Em análise aos dados do projeto escolar, o manejo da horta da escola é realizado durante as aulas práticas que preveem a produção de olerícolas. Com o objetivo de aliar a teoria à prática com o aprendizado de trabalho, os alunos lidam com a irrigação, cultivo em estufas, produção de berinjela, rabanete, pimenta, jiló, entre outros (CPSCETEC, 2019b).

A produção de culturas anuais é voltada para o cultivo de 19,4 hectares de milho para produção de grãos para comercialização e fabricação de ração para atender os projetos produtivos pecuários, correspondendo à receita principal da cooperativa-escola e que permite o financiamento dos diversos projetos produtivos da escola (CPSCETEC, 2019b).

4.3 Forma de atuação dos professores orientadores e características das Cooperativas Escola das Etecs das cinco Etecs pesquisadas

A partir das informações obtidas na pesquisa de campo, em levantamento dos projetos dos Professores Orientadores das Cooperativas Escola para o 2º semestre de 2018, foi possível caracterizar o perfil das Cooperativas-Escola das Etecs das regionais Araçatuba-Bauru, Marília-Presidente Prudente e São José do Rio Preto.

Foi verificado que 100% das unidades escolares possuem o Projeto de Horas Atividade Específicas (HAE) aprovado para que o Professor Orientador desenvolva suas atividades junto a Cooperativa Escola de maneira remunerada.

O professor Orientador, indicado pelo Diretor de Escola Técnica, submete seu projeto à Administração Central do Centro Paula Souza. O projeto precisa ser detalhado e segue um processo com várias etapas que vão desde a sua concepção até sua aprovação final. Inicialmente o professor cadastra o projeto, se o diretor aprova, uma equipe do setor de HAE seleciona e define um especialista da Equipe de Projetos HAE, se este especialista aprova o projeto, o mesmo é encaminhado para aprovação do Coordenador da Unidade do Ensino Médio do Centro Paula Souza (CPSCETEC, 2019a).

No projeto devem estar descritas o número de horas dedicadas às atividades, sendo autorizado um índice máximo pela Administração Central do Centro Paula

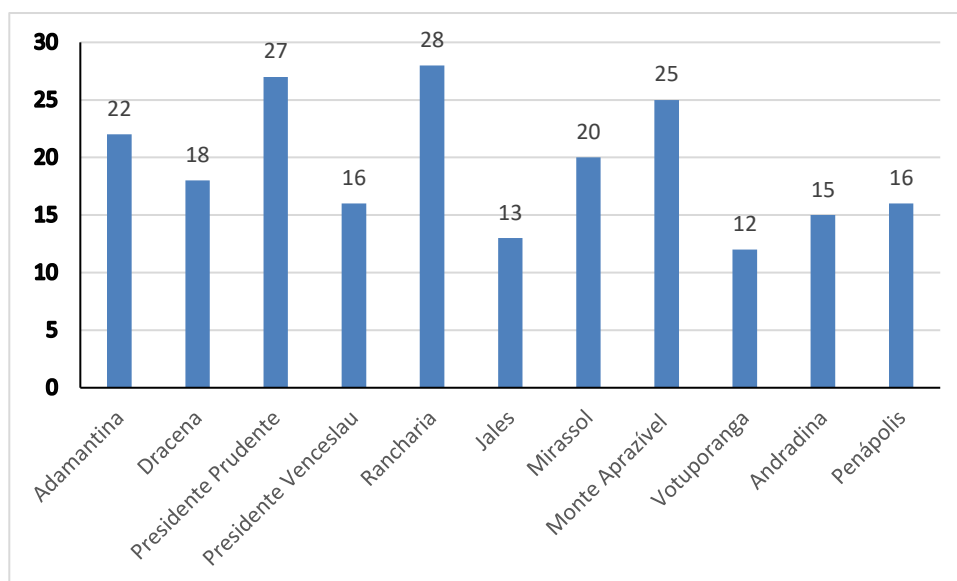
Souza, conforme o número de total alunos matriculados e cooperados, número de alunos residentes no alojamento escolar, quantidade de animais nos setores pecuários, quantidade de produção agroindustrial e área de produção agrícola. O diretor delimita o número de horas de cada Professor Orientador da Cooperativa Escola, podendo essa função ser compartilhada por mais de um professor (BELEZIA, 2018).

O projeto deve ser submetido para aprovação semestralmente, mesmo em caso de recondução do Professor Orientado da Cooperativa Escola, devido ao fato de ser necessário realizar a análise se os resultados esperados descritos no projeto, foram alcançados.

Observou-se que nas escolas pertencentes a estas três unidades regionais (Araçatuba, São José do Rio Preto e Presidente Prudente), os Professores Orientadores da Cooperativa-Escola recebem estipêndio por horas de trabalho semanal, classificado como hora-atividade específica (HAE) para desenvolvimento de orientação aos alunos que participam do Conselho de Administração e Conselho Fiscal e também para os cooperados.

No entanto, em análise aos dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão da Unidade de Recursos Humanos do Centro Paula Souza (2018) constatou-se uma grande diversidade do número de HAE atribuídas nas escolas pesquisadas, variando de 12 a 28 horas semanais (Figura 2), o que significa também diferentes graus de dedicação dos Professores Orientadores para o desenvolvimento da atividade em cada unidade escolar.

Figura 2 - Quantidade de hora atividade semanal extra atribuída ao Professor Orientador da Cooperativa-Escola no 2º semestre de 2018, nas escolas pertencentes as regiões administrativas pesquisadas.



Fonte: Adaptado pela autora.

Das Escolas Estaduais Técnicas analisadas, em 2018, apenas a Escola de Adamantina possuía dois Professores Orientadores, enquanto as demais contavam somente um docente envolvido com a orientação aos alunos de forma remunerada. No entanto, apesar da Escola de Adamantina apresentar dois Professores Orientadores, ao analisar a carga horária total destes dedicada ao projeto (22 horas-atividade semanais específicas) verificou-se que esta é inferior à relatada pelo Professor Orientador da Escola de Presidente Prudente que é de 27 horas-atividade semanais específicas, evidenciando que a carga-horária está atrelada aos parâmetros do projeto e não ao número de professores envolvidos.

Belezia (2018) afirma que o Professor Orientador é indicado pelo Diretor da Escola, no entanto, este deve estar atento se sua designação atende aos anseios da comunidade escolar. A quantidade de horas-atividade específica para o desenvolvimento do projeto é definida com base em parâmetros relacionados com o número de alunos cooperados, alunos estagiários na Cooperativa-Escola, projetos produtivos desenvolvidos pela Cooperativa e sua produtividade, escalas de fim de semana para alunos alojados, entre outros aspectos.

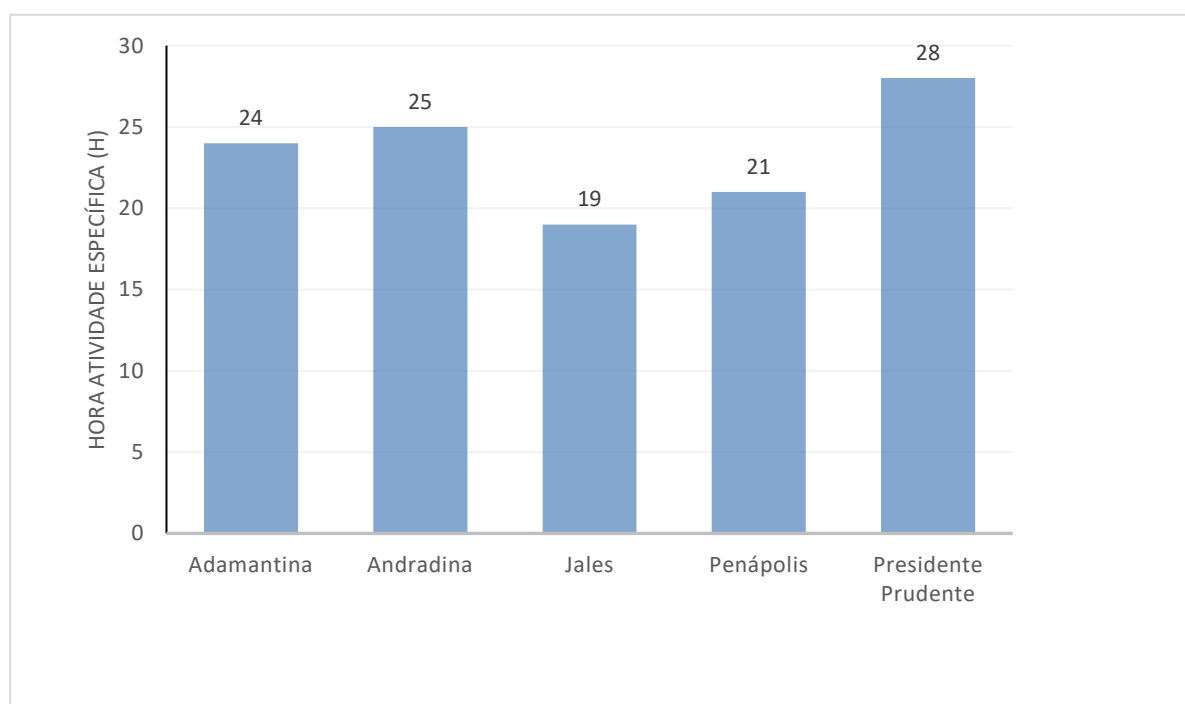
A designação é realizada semestralmente, cabendo ao Diretor da Escola optar pela recondução, em função da análise dos resultados alcançados do projeto, bem

como da elaboração de projeto pelo Professor Orientador para o semestre subsequente.

O Professor Orientador da Cooperativa Escola pode manter sua atividade como docente, coordenador ou até possuir um outro Projeto de Atividade Específica – HAE, desde que a soma de sua carga horária total de trabalho não exceda 40 horas semanais ou 200 horas mensais (CPSCETEC, 2019a).

A atualização, no segundo semestre de 2020, da HAE indicou, em relação ao ano de 2018, um aumento na carga horária total dos professores destinadas ao projeto, evidenciando uma tendência em fortalecer as atividades cooperativistas nas unidades escolares, nas cinco Etecs em que realizou-se a pesquisa com os professores orientadores (Figura 3).

Figura 3 - Quantidade de hora atividade semanal extra atribuída ao Professor Orientador da Cooperativa-Escola no 2º semestre de 2020, nas escolas pesquisadas.



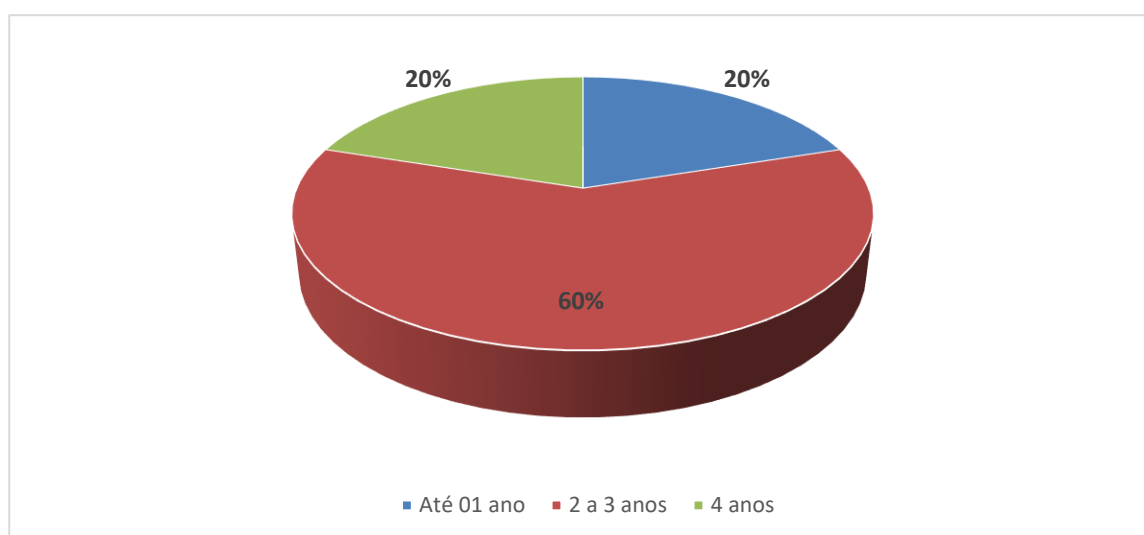
Fonte: Elaboração da própria autora.

A Etec de Andradina passou a contar com 02 professores orientadores em 2019, mantendo-se essa configuração em 2020, portanto as Etec de Andradina e de Adamantina são as unidades que apresentam mais de um professor orientador

responsável pela Cooperativa Escola. Nas outras escolas analisadas mantem-se 01 professor por projeto.

Em relação ao tempo que os Professores Orientadores desempenham a função, foi constatado que a maioria possui mais de um ano de experiência, sendo designado pelo Diretor de Escola por mais de um semestre consecutivo. Entre os entrevistados, um professor (20% do total) iniciou as atividades em 2018. De dois a três anos no cargo estão três Professores Orientadores (60% do total) e um professor (20% do total) está há quatro anos como responsável pela orientação dos alunos cooperados (Figura 4).

Figura 4 - Distribuição percentual, em função do período como responsável do projeto Cooperativa-Escola, pelos Professores Orientadores.



Fonte: Elaboração da própria autora.

A participação do Professor Orientador por um período superior a um ano pode ser considerada como fator positivo. Costa, Amorim Junior e Silva (2015) afirmam que a cooperativa é constituída por uma sociedade de pessoas, devido a este fato o relacionamento entre a sociedade e seus sócios assumem relevância, sendo assim, o Professor Orientador, quando designado por mais de um ano, possibilita uma maior afinidade com as atividades específicas da função, viabilizando o aperfeiçoamento da orientação aos cooperados, desde que não tenha ocorrido algum problema relevante nessas relações.

Os Professores Orientadores responsáveis pelo projeto da Cooperativa-Escola, em 2018, possuíam formação acadêmica relacionada a área de atuação das

cooperativas e no mínimo 10 anos como docente contratado pela unidade escolar. O docente da Escola de Adamantina possui graduação em Agronomia, trabalha como professor há 30 anos e atua como orientador da cooperativa há 02 anos; o docente da Escola de Andradina possui graduação, mestrado e doutorado em Agronomia, trabalha há 10 anos lecionando e atua há 03 anos como orientador; o professor orientador da Cooperativa-Escola de Jales está na função há 02 anos, é graduado em Agronomia, com mestrado em Produção Animal e é docente há 26 anos; o docente da Escola de Presidente Prudente possui graduação em Zootecnia, mestrado em Agronomia, atua na docência há 10 anos e tem 04 anos à frente da orientação da cooperativa; a formação da docente da Escola de Penápolis difere dos demais, é licenciada em Ciências Biológicas e possui especialização em Solos e Meio Ambiente e trabalha há 01 ano como orientadora da Cooperativa-Escola.

Salienta-se que foi identificado que das escolas pesquisadas, apenas uma apresenta a função de professor orientador da cooperativa escola ocupada por uma mulher, mantendo a configuração nos anos de realização da pesquisa.

Para a Etec de Andradina, em 2020, foi observado que houve a indicação de mais um professor orientador, graduado e especialista em Educação Física, docente pela Etec há 12 anos e desde 2019 divide a orientação da Cooperativa com mais um professor.

O ano de 2020 foi marcado pelo desafio de enfrentamento da pandemia pelo coronavírus. Para as escolas técnicas rurais o maior desafio foi realizar a manutenção dos setores agropecuários sem a participação dos alunos, que passaram a exercer atividades de forma remota.

Para Lopes (2020, p.09) os “objetos de estudo e de práticas pedagógicas dos alunos, as plantações, os experimentos de cultivos e os rebanhos de animais precisaram continuar recebendo todos os cuidados. Assim, funcionários e estudantes se organizaram para manter as fazendas onde algumas unidades estão instaladas”.

Em entrevista no ano de 2020 organizada remotamente utilizando a plataforma *Microsoft Teams* com os professores orientadores da Cooperativa Escola da Etec de Adamantina, foi apontado que a unidade escolar trabalhou com número reduzido de animais nos setores pecuários da fazenda escola, com o objetivo de minimizar as atividades e que estes animais deverão ser repostos quando as aulas presenciais retornarem.

Devido à característica em comum das escolas analisadas, a oferta o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, todas apresentam área própria para a produção animal e vegetal em atendimento ao Plano de Curso, que prevê a execução de aulas teóricas e práticas referentes às áreas específicas da produção agropecuária. No entanto, cada unidade escolar decide o tipo e a quantidade de produção a ser realizada.

Ao analisar os dados das Escola de Adamantina, Andradina, Jales, Penápolis e Presidente Prudente verificou-se que estas possuem diversas criações animais e cultivos vegetais, com o objetivo de atender o Plano Político Pedagógico da unidade escolar, bem como servir como fonte de recursos para a Cooperativa-Escola, com o intuito de investimento em melhorias nos próprios setores agropecuários, na unidade escolar e na residência escolar.

Para Tavares (2007) os projetos agropecuários existentes em uma unidade escolar agrícola têm a função de fomentar um referencial básico para os docentes alinharem os atributos técnicos dos projetos com a prática do processo produtivo das propriedades agrícolas da região.

Conforme verificado nessa pesquisa, a Escola de Adamantina realiza atividades pecuárias de avicultura de corte, possuindo 250 aves da raça Hampshire (Figura 5). Também possui projeto de avicultura de postura, com cerca de 100 aves das raças Carijó e Pescoço Pelado.

Figura 5 – Visão geral de um galpão de avicultura de corte da Etec de Adamantina.



Fonte: Etec Herval Bellusci (2019).

Para a bovinocultura de leite e corte a pasto, possuem 57 animais da raça Holandesa e Nelore. Conforme a Etec Herval Bellusci (2019b) para uma boa

produção, é necessário aliar os conhecimentos sobre a raça bovina e seu ambiente, para isto deve-se também ter conhecimentos no comportamento animal, manejo das pastagens e instalações e construções rurais voltadas para a bovinocultura.

A área da fazenda da escola possui cerca de um hectare destinado à pastagem irrigada, composta por capim Tifton e que está dividida em 22 piquetes para o manejo da pastagem rotacionada (Figura 6), com 16 vacas holandesas em lactação. No manejo da bovinocultura de leite, com animais da raça Holandesa, a ordenha de leite é realizada de forma mecanizada (Figura 7). Funcionários, alunos e professores ficam responsáveis por essa etapa do manejo, monitoramento e controle.

Figura 6 - Área de pastejo rotacionado da Etec de Adamantina.



Fonte: Etec Herval Bellusci (2019).

Figura 7 - Ordena mecânica de leite na bovinocultura da Etec de Adamantina.



Fonte: Etec Herval Bellusci (2019).

A Ovinocultura é composta por 25 matrizes meio sangue da raça Santa Inês. O projeto deste setor é realizado em parceria com a Prefeitura Municipal, sendo as atividades desenvolvidas pelos funcionários da escola durante a semana, com a participação dos alunos no sistema de escala de participantes, com a orientação e supervisão do professor responsável pelo projeto.

Conforme a Etec Herval Bellusci (2019c) este projeto consiste em apresentar uma opção rentável de produção agropecuária para os produtores rurais da região (Figura 8).

Figura 8- Ovinos da raça Santa Inês da Etec de Adamantina.



Fonte: Etec Herval Bellusci (2019).

Na suinocultura, tem-se a criação de 08 animais confinados em piquetes das raças *Largewhite* e *Landrace*, com o objetivo de permitir que os alunos conheçam na prática as fases de cria, recria e engorda durante as aulas práticas (Figura 9).

Figura 9- Suinocultura da Etec de Adamantina.



Fonte: Etec Herval Bellusci (2019).

A produção vegetal dessa Escola está distribuída em 1,4 hectares (ha) de café, 0,2ha de banana (Figura 10), 2,8ha com cana-de-açúcar forrageira, 0,7ha com espécies olerícolas no sistema orgânico (Figura 11), 0,4ha de acerola, 0,25ha de goiaba, 0,88ha de coco, 1,9ha de milho e 10,20ha de eucalipto.

Figura 10- Bananicultura da Etec de Adamantina.



Fonte: Etec Herval Bellusci (2019).

Figura 11 - Horta orgânica da Etec de Adamantina.



Fonte: Etec Herval Bellusci (2019).

Em relação aos dados obtidos na Escola de Andradina constatou-se que a pecuária está voltada para a bovinocultura de corte e de leite, totalizando 25 animais das raças Nelore e Girolanda. A avicultura é constituída pela produção de 200 aves caipiras do cruzamento das raças Índio Gigante e Paraíso Pedrês (Figura 12) para a comercialização de pintainhos.

Figura 12- Avicultura de corte da Etec de Andradina.



Fonte: Da própria autora.

Na suinocultura tem-se a criação de 50 suínos da raça Moura e Pietrã. A produção vegetal possui como principal objetivo a utilização em aulas práticas, com cultivo de feijão e mandioca em 525m²; olerícolas como alface, couve, almeirão, rabanete, cebolinha e pimenta em 845m² (Figura 13); fruticultura com espécies como goiaba, acerola, noni, lima ácida em consórcio com café em 1.056m²; coco (Figura 14) e viveiro de mudas de espécies nativas e de olerícolas com 253m². Em 2018 destacou-se o projeto de produção orgânica e melhoramento de milho crioulo em área experimental para lançamento de variedades crioulas no estado de São Paulo.

Figura 13- Horta orgânica da Etec de Andradina



Fonte: Da própria autora.

Figura 14- Área de coqueiros da Etec de Andradina.



Fonte: Da própria autora.

A instituição de ensino tem destaque regional na produção e distribuição de sementes crioulas, desenvolvendo atividades em conjunto com a Cooperativa Escola, aliada a parcerias com outras instituições, com FEA (Fundação Educacional de Andradina), junto com a COATER (Cooperativa de Assessoria Técnica e Extensão Rural) e a APTA (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios) Regional de Andradina Itesp (Instituto de Terras do Estado de São Paulo) para a realização de capacitações e distribuições de materiais crioulos, e dias de campo (SILVA, 2018).

A Etec de Andradina colaborou na organização da IX Feira de Troca de Sementes Crioulas, Orgânicas e Biodinâmicas do Estado de São Paulo, realizada na Fundação Educacional de Andradina (FEA), em 2018, e que visou fomentar o debate sobre sustentabilidade, soberania na produção e armazenamento de sementes tradicionais e a importância da agricultura familiar no estado (PREFEITURA DE ANDRADINA, 2018).

O armazenamento das sementes e tubérculos crioulos, como milho, feijão, arroz, mamona, mandioca, amendoim, batata doce, inhame, adubos verdes, entre outras é feito em parceria com outras instituições, pelo banco comunitário de sementes, visto que não possui a estrutura própria de um Banco de Sementes. A Etec de Andradina tem buscado recursos via emenda parlamentar para obter o Banco de Sementes em sua unidade (SILVA, 2018).

Outro projeto relevante para a Escola de Andradina em 2018 consistiu na apicultura, com a produção de mel em área de preservação permanente, tendo um professor com horas-atividade específica para realização do projeto pelo período de um ano (Figura 15).

Figura 15- Área de apicultura da Etec de Andradina.



Foto: Lauro Kenji Komuro (2018)

Com a participação da Cooperativa Escola, Agropecuária Grendene e da Fazenda Guanabara Andradina e apoio técnico o apoio técnico da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), em 2019 foi iniciado o projeto de implantação de um Meliponário Escola para divulgar e capacitar estudantes, produtores rurais e comunidade sobre a criação da abelha sem ferrão. Alunos dos cursos Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio Modalidade Alternância, sob orientação de um professor responsável pelo projeto, iniciaram a construção de abrigos para as colmeias de abelhas melíponas nativas da região em uma área de 600 metros quadrados.

A unidade escolar ainda possui área para cultivo de culturas anuais para a produção de silagem, destinada a alimentação dos bovinos de leite. Em 2019 foi realizado o plantio de sorgo forrageiro (Figura 16).

Figura 16- Área de plantio de sorgo forrageiro na Etec de Andradina.



Fonte: Da própria autora.

A Escola de Presidente Prudente apresenta em sua área de produção animal, 300 aves criadas no sistema intensivo e colonial, 30 suínos em sistema intensivo com piquetes, 17 ovinos a pasto, 03 colmeias e 400 bovinos a pasto para produção de leite. A exploração vegetal é voltada para a pastagem, com 150ha, cultivo de olerícolas em 2 ha (Figura 17), 20 ha de plantios florestais, 01 ha de fruticultura e 04 ha de milho.

Figura 17- Horta da Etec de Presidente Prudente.



Fonte: Cauê Zanet (2019).

Para a execução destas atividades, a unidade de Presidente Prudente informa possuir área de bovino de leite, bovino de corte (Figura 18), coelheiro (cunicultura), ovinocultura, horta, suinocultura, viveiro florestal, laboratório de processamento vegetal e animal e laboratório de processamento de ração animal (ETEC PRESIDENTE PRUDENTE, 2019).

Parte da área destinada a produção vegetal é dedicada a semeadura de culturas anuais para a produção de silagem para fornecer aos bovinos, para ser fornecida como suplementação volumosa (Figura 19).

Figura 18- Bovinocultura de corte da Etec de Presidente Prudente.



Fonte: Cauê Zanet (2019).

Figura 19 - Produção de silagem na Etec de Presidente Prudente.



Fonte: Cauê Zanet (2019).

Com o intuito de angariar recursos financeiros para investirem na própria Unidade, a Escola de Presidente Prudente realiza leilões nas instalações da bovinocultura de corte para a venda de gado, vendendo principalmente animais da raça Nelore. Para o professor orientador, a Cooperativa Escola possui autonomia para realizar a comercialização destes animais para que os recursos adquiridos sejam aplicados dentro da unidade escolar.

A realização de leilões permite o levantamento de recursos para a compra de animais de raças diferentes para que os alunos tenham contato com estas raças durante as aulas práticas ou para aquisição de animais mais novos (RAMALHO, 2016).

Na Escola de Jales foi identificado que há exploração animal voltada para a produção de 540 aves caipiras corte e 200 de postura, 96 suínos, 500 peixes e 32 bovinos para a produção de leite. A exploração vegetal está distribuída em 1500 m² de hortaliças (Figura 20), 08ha de milho grão, 0,5 ha de milho verde, 0,5 ha de feijão e também citros, acerola e banana distribuídos em 1,5ha.

Figura 20- Horta instalada na Etec de Jales.



Fonte: Etec Jales (2019).

A implantação de irrigação e a construção de um tanque de armazenamento (Figura 21), para irrigar as áreas de cultivo de culturas perenes e semi-perenes foi realizada em 2019, com uma parceria entre uma empresa de propriedade de um aluno egresso e a Cooperativa Escola (ETEC JALES, 2019b).

Para o professor orientador da Cooperativa Escola estas ações que são fortalecidas por meio de parcerias permitem desenvolver as habilidades dos alunos de forma condizente com o mercado de trabalho, pois além do contato com esta tecnologia, foi possibilitado aos alunos a participação nas etapas de construção do tanque e instalação da linha mestra de irrigação.

Figura 21- Construção do tanque de irrigação na Etec de Jales.



Fonte: Etec Jales (2019).

Em 2019 a Escola de Jales também realizou a implantação do Projeto de Ovinocultura, para a produção de carne, pele e lã. O projeto, em parceria com a Unesp Câmpus de Ilha Solteira e produtores rurais da região, prevê o cumprimento de etapas até atingir nos próximos anos a quantidade de 100 animais, visando promover a reprodução com controle de origem e desenvolver um abatedouro regulamentado para produção de carne, pele e lã.

Inicialmente foi realizado o preparo da área de pastagem e adequação das instalações rurais, como reforma do galpão para alojamento dos ovinos (Figura 22), adequação de bebedouros e comedouros, construção de cercas, telas de proteção, divisão dos piquetes em 900 m² cada, instalação da irrigação e plantio da forrageira Tifton 85. Os primeiros animais foram recebidos adotando-se práticas de aplicação de antisséptico nas paredes e piso e instalação de forração no solo para conforto térmico e cuidados com o bem-estar animal. Ainda foram administrados vermífugos e vacinas nos animais criados em semiconfinamento, com suplementação alimentar com ração e sal mineral. O plantel inicial foi formado com a doação de animais por parceiros, que são produtores da região. Foram doados cinco fêmeas da raça Dorper, quatro fêmeas e um macho da raça Santa Inês (CARDOSO, 2019).

Figura 22– Instalação de Ovinocultura na Etec de Jales.



Fonte: Etec Jales (2019).

Conforme dados obtidos na pesquisa, a Escola de Penápolis possui setores de avicultura de corte e postura, piscicultura (Figura 23), cunicultura, bovinocultura de corte e leite destinados a produção animal. A exploração vegetal é realizada nos setores de viveiricultura, cafeicultura e horticultura orgânica, além da área de cultivo de 15 ha de milho e sorgo e 36 ha pastagem.

Figura 23 – Visão geral dos tanques do setor de piscicultura da Etec de Penápolis.



Fonte: Colégio Agrícola (2020).

A piscicultura é mantida com recursos da própria escola, Cooperativa Escola e já obteve recursos do FAT - Fundo de Apoio à Tecnologia e da Prefeitura Municipal de Penápolis (COLÉGIO AGRÍCOLA, 2019).

A Cooperativa Escola é a principal fomentadora de recursos para a aquisição de insumos e mão-de-obra para os setores agropecuários da escola e desenvolve o importante papel de celebrar convênios com os órgãos da administração direta e empresas locais.

No setor pecuário, a Escola de Penápolis possui projeto de bovinos de corte, em que também são desenvolvidas atividades pelos alunos durante as disciplinas que abordam especificamente este setor, realizando as atividades de controle de reprodução, vacinação, aplicação de medicamentos

A bovinocultura de corte (Figura 24), além de fomentar práticas escolares, constitui uma fonte de recursos para a Cooperativa Escola, sendo responsável por 69,64 % da geração de recursos dos setores produtivos devido a comercialização do rebanho (COLÉGIO AGRÍCOLA, 2019).

Figura 24– Animais na área de bovinocultura da Etec de Penápolis.



Fonte: Colégio agrícola (2020).

A unidade escolar possui galpões destinados a avicultura, com um plantel de cerca de 300 aves de corte por ano, divididos em criação de frango branco e caipira e com a estimativa de produção de 250 a 300 ovos/dia no setor de postura (Figura 25).

A avicultura de corte e postura, apesar de não representar a maior parte dos recursos da Cooperativa Escola, também constitui em uma fonte de receita.

Figura 25- Avicultura de postura da Etec de Penápolis.



Fonte: Colégio agrícola (2020).

Anualmente a Escola de Penápolis realiza o projeto de agricultura com semeadura de culturas temporárias como o milho em grão e para a silagem, sendo a produção voltada para a alimentação dos animais dos setores agropecuários da Escola. O milho produzido em 15 hectares compõe 70 % das rações formuladas na unidade e a silagem é fornecida para a alimentação de bovinos em confinamento (COLÉGIO AGRÍCOLA, 2019).

A área de cafeicultura é manejada no sistema orgânico, com base nos princípios da agroecologia e possui área com o selo de Certificação de Produto Orgânico liberado pelo IBD (Instituto Biodinâmico).

Além de 1,0 hectare de café orgânico certificado, a Escola de Penápolis possui certificação do IBD para uma área de horta orgânica (Figura 26). Para Zago *et al.* (2009) a cafeicultura orgânica constitui uma alternativa viável para abranger o agricultor familiar no sistema produtivo de Penápolis.

Figura 26- Produção orgânica de hortaliças na Etec de Penápolis.



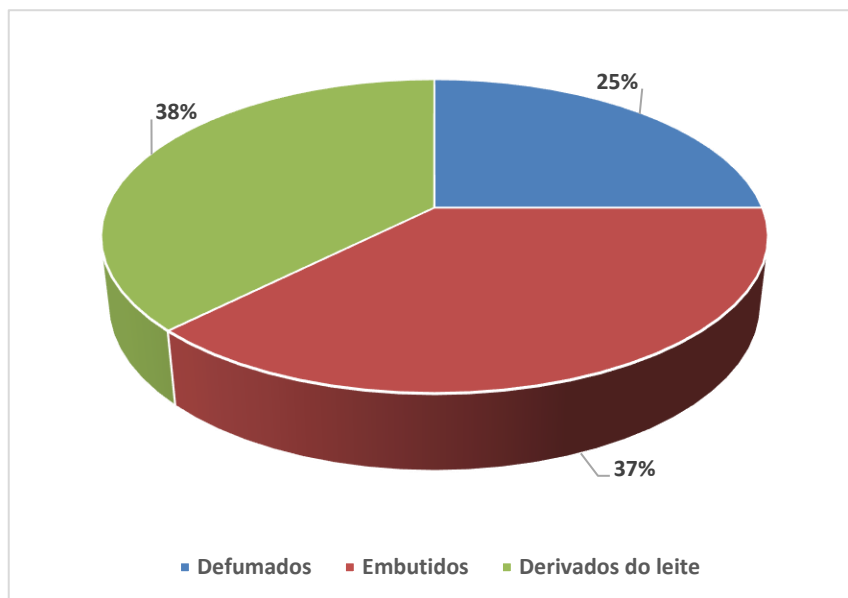
Foto: Mapio (2020).

As dificuldades relatadas para a exploração animal e vegetal pelas Escolas de Andradina, Adamantina, Jales e Penápolis foram principalmente a falta de funcionários na instituição para se dedicarem às atividades. A Escola de Adamantina enfatizou a dificuldade principalmente aos feriados e finais de semana, quando não há alunos na Escola para auxiliar os funcionários no desenvolvimento das funções.

A Escola de Presidente Prudente apontou como dificuldade o ataque de predadores nos setores de aves e a falta de tratamento dos resíduos oriundos da suinocultura. Para a exploração vegetal mencionou-se a presença de elevado número de capivaras que destroem as culturas.

Constatou-se que, além da produção primária, há o processamento dos produtos agropecuários de origem animal na maioria das escolas pesquisadas, sendo que apenas uma escola informou não realizar. Os defumados, como linguiça, costelinha suína e bacon, representam 25% do número total de produtos processados nas escolas, os embutidos como linguiça e hambúrguer perfazem 37% do número total de processados e os derivados do leite, como queijos, doce de leite e iogurtes abrangem 38% do número de produtos processados (Figura 27).

Figura 27- Distribuição percentual do processamento dos produtos agropecuários de origem animal e derivados.



Fonte: Elaborada pela autora.

No entanto, apenas a Escola de Presidente Prudente afirma produzir regularmente produtos processados de origem animal. As demais escolas pesquisadas realizam processamento de carnes e derivados durante as aulas práticas conforme predisposto em Plano de Curso (Figura 28) e, quando há excedentes, comercializam via cooperativa-escola.

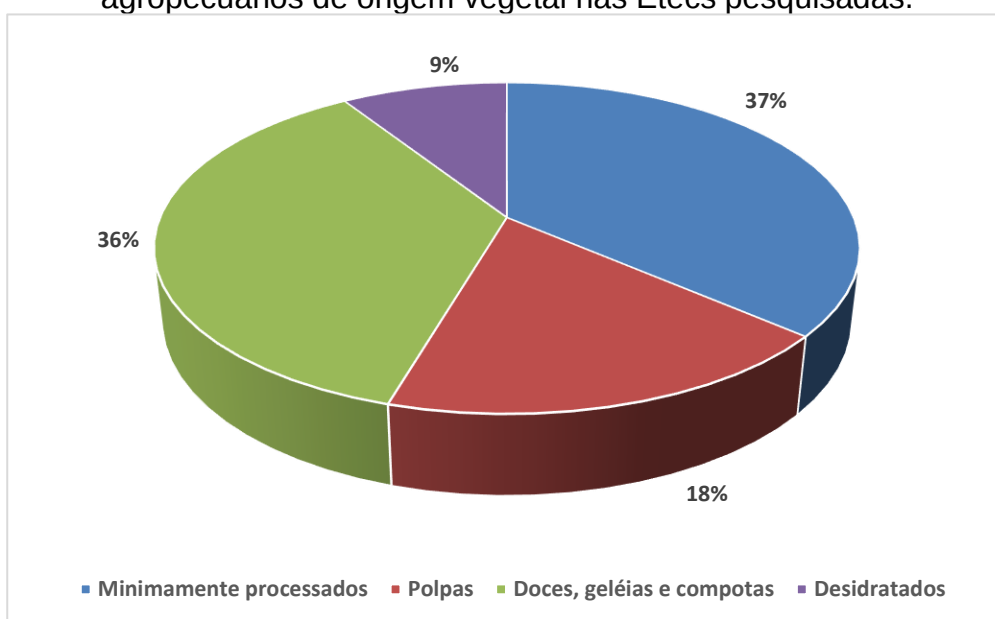
Figura 28- Alunos realizando processamento de produtos agropecuários durante aula prática da Etec de Adamantina.



Fonte: Etec Herval Bellusci (2019).

No caso de processamento de produtos vegetais, pode-se constatar que a maior parte da produção apresenta apenas o processamento mínimo (37% do total de produtos processados) e a fabricação de doce, compotas e geleias (36% do total), enquanto a produção de polpas responde por 18% do total de produtos processados e os produtos desidratados por 9% (Figura 29). A Escola de Adamantina afirmou não realizar o processamento de produtos vegetais.

Figura 29- Distribuição percentual do processamento dos produtos agropecuários de origem vegetal nas Etecs pesquisadas.

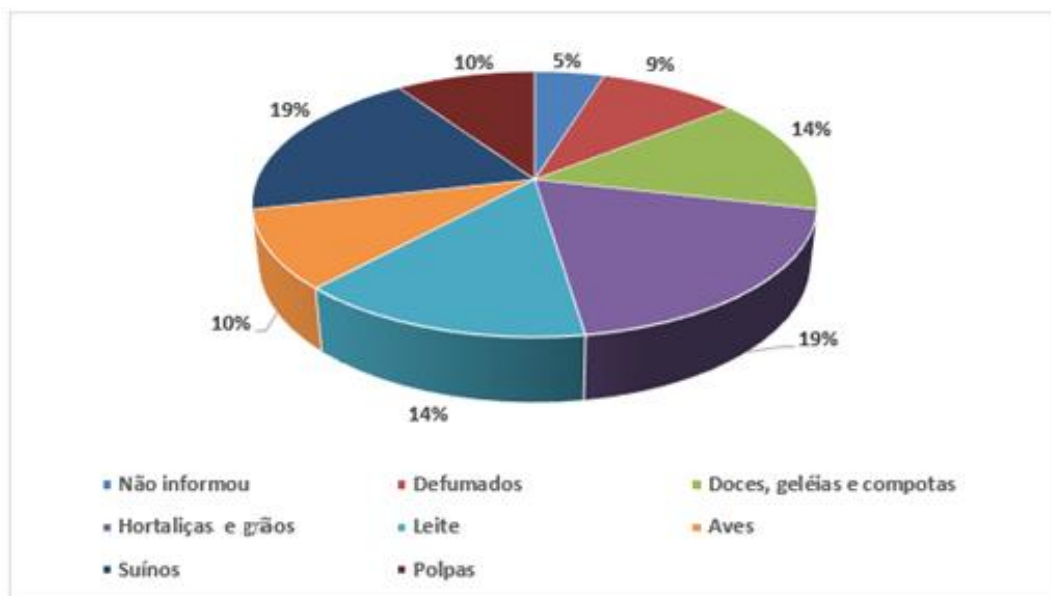


Fonte: Elaboração da própria autora.

A Escola de Jales citou a produção de polpas de acerola, goiaba e maracujá, em conformidade com época de safra destes produtos, comercializando as polpas entre os cooperados.

De modo geral, as escolas apontaram que comercializam pela Cooperativa-Escola os produtos da olericultura e da produção de grãos (19%), leite (14%), doces, geleias e compotas (14%), polpas (10%), defumados (9%). Apesar das Etecs não produzirem de forma sistemática e contínua ao longo do ano, pode-se notar que a produção é diversificada (Figura 30).

Figura 30- Distribuição percentual em função dos produtos comercializados pelas Cooperativas-Escola.

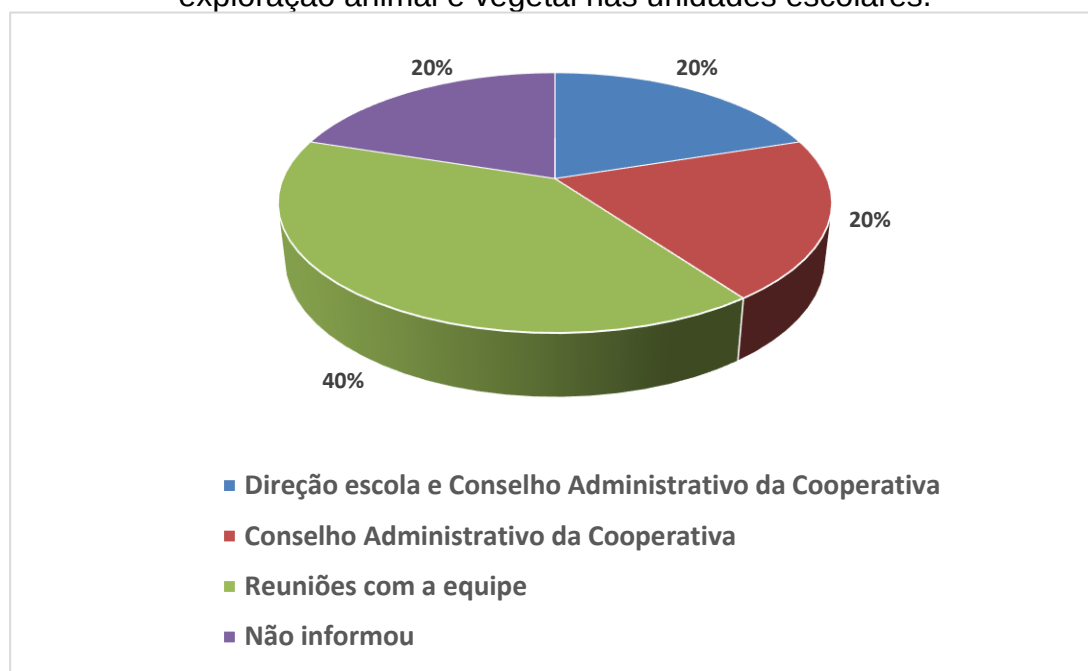


Fonte: Elaboração da própria autora.

A produção das unidades escolares pesquisadas é realizada conforme decisões conjuntas. Constatou-se que 40% tomam as decisões em reuniões com os envolvidos nos processos produtivos, 20% produzem conforme decidido em reunião com o Conselho Administrativo da Cooperativa-Escola e 20% em reuniões com Direção da Unidade Escolar e com o Conselho Administrativo da Cooperativa-Escola. Uma Etec (20%) não deu informações sobre essa questão (Figura 31).

Ficou evidente que em todas as unidades escolares pesquisadas, a decisão sobre qual será a produção vegetal e animal para o ano corrente é baseada em reuniões com participação da equipe gestora, professores e alunos, no entanto, durante a entrevista, somente o professor orientador de Andradina afirmou que estas decisões devem ser alinhadas com o disposto no Plano de Curso e não somente com as demandas momentâneas das Etecs.

Figura 31- Distribuição percentual, em função das decisões sobre a exploração animal e vegetal nas unidades escolares.



Fonte: Elaboração da própria autora.

A tomada de decisão em consonância entre direção escolar e membros da cooperativa-escola evidencia a gestão democrática, que segundo Vieira e Pinheiro (2016) a gestão democrática na cooperativa deve ser baseada na pessoa e não no capital, corroborando para que cada cooperado tenha o mesmo direito. Para que tal prática seja efetiva, faz-se necessário a realização anual da Assembleia Geral Ordinária.

A participação efetiva dos membros, contribuindo para a gestão democrática, se faz possível desde que todas as pessoas da escola tenham conhecimento da existência da Cooperativa-Escola dentro da unidade escolar. Na pesquisa, todas as escolas afirmaram que os alunos têm conhecimento da Cooperativa-Escola, embora também tenham citado diferentes momentos em tomam ciência desse fato, como nas reuniões do início do ano letivo, durante as aulas e na própria Assembleia Geral Ordinária (Figura 32).

Figura 32 - Distribuição percentual das formas de divulgação da Cooperativa-Escola para os alunos.



Fonte: Elaboração da própria autora.

Conforme Vieira e Pinheiro (2016) as cooperativas, nos termos da Lei 12.690/2012, devem também, obrigatoriamente, realizar no mínimo uma Assembleia Geral Especial Anual, sem excluir as previstas na Lei 5.764/71 (Ordinária e Extraordinária), para tratar de assuntos específicos como: disciplina, direitos e deveres.

Todos os professores orientadores das Cooperativas-Escola pesquisadas afirmaram que a manutenção dos setores agropecuários é importante para a realização das aulas práticas previstas para o Curso Técnico em Agropecuária e que a renda gerada é necessária para a execução de melhorias nestes setores e nas demais instalações da escola, como sala de aulas, laboratórios e residência.

A avaliação realizada pelos professores orientadores corrobora com a observação de Belezia (2006) de que a Cooperativa-Escola constitui uma forma de oportunizar a melhoria dos equipamentos produtivos e da produção agropecuária, devido a maior agilidade na obtenção de recursos financeiros provenientes dos setores agropecuários da escola, além de viabilizar o desenvolvimento das aulas tanto práticas, quanto teóricas.

Para que estas ações sejam realizadas de forma efetiva, os Professores Orientadores consideram que as reuniões regulares com os cooperados, em Assembleia Geral e por meio das reuniões do Conselho de Administração da

Cooperativa-Escola são fundamentais para a tomada de decisões adequadas ao desenvolvimento dos projetos.

Em função da Cooperativa-Escola estar institucionalizada, foi possível constatar que 100% dos Professores Orientadores possuem conhecimento da fundamentação legal para a constituição e estrutura de uma cooperativa.

A estrutura da Cooperativa-Escola dos alunos das escolas técnicas, conforme consta de seu Estatuto Social, está de acordo com o formato previsto na Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2018), sendo composta pela Assembleia Geral (formada por todos os cooperados, que elegem ou destituem os membros dos Conselhos e Comitê), Conselho de Administração (formado por 5 cooperados eleitos para um mandato de 12 meses), Conselho Fiscal (composto por 03 titulares e 03 suplentes, que acompanham o cumprimento dos deveres junto aos órgãos tributários, analisando e avaliando balancetes), Comitê Educativo (comissão permanente de associados, composto por 03 alunos de cada classe), e pelo COTAE - Comissão Técnica de Apoio e Execução, formada por 06 alunos que assessoram o Conselho de Administração.

A destinação dos recursos obtidos pelas escolas pesquisadas está de acordo com o recomendado pelo CEETEPS (2018b) ao citar que os objetivos da Cooperativa-Escola, de acordo com o Estatuto Social, são apoiar a Escola em sua ação educativa, garantir a defesa econômica dos interesses comuns para compra, venda e prestação de serviços, realizar a administração da residência escolar e campanhas para a promoção do cooperativismo.

Ao analisar os dados de produção e processamento com as decisões sobre a exploração animal e vegetal, alinhando com as caracterizações das instituições estudadas e suas cooperativas escola, pode-se constatar que as decisões sobre o que produzir, ora demonstram alinhamento com o capital, ora denotam características do cooperativismo de resistência.

Este conformismo e resistência pode ser entendido a partir do pressuposto de que "seres e objetos culturais nunca são dados, são postos por práticas sociais e históricas determinadas, por formas de sociabilidade, da relação intersubjetiva, grupal, de classe, da relação com o visível e o invisível, com o tempo e o espaço, com o possível e o impossível, com o necessário e o contingente" (CHAUÍ, 1994, p 122).

Com isso, podem ser apontadas tendências de um cooperativismo liberal paralelo às práticas bastante autênticas, o que permite entender também que não

basta institucionalizar uma conquista da classe trabalhadora do século XIX, mas a demanda depende de algumas experiências políticas e trajetórias que subvertam alguma formação de determinada influencia. Crivo de alguém que pode contribuir com o tensionamento da passividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados obtidos neste trabalho permitiu visualizar que o projeto da Cooperativa-Escola está implementado nas Escolas Técnicas Estaduais com o objetivo de manutenção dos setores produtivos das escolas pesquisadas, possibilitando o gerenciamento das atividades nos setores vegetal e animal. A manutenção destes setores permite a realização das atividades pedagógicas em consonância com o previsto para o curso ofertado e também para a geração de renda que propicia melhorias das instalações das escolas e aquisições de materiais e equipamentos.

As escolas possuem criações de animais e cultivos vegetais, para atender o Plano Político Pedagógico, servir como fonte de recursos para investimento em melhorias nos próprios setores agropecuários, na unidade escolar e na residência escolar. Há o processamento dos produtos agropecuários de origem animal e vegetal em quatro das cinco Etecs pesquisadas.

Em todas as escolas os professores possuem remuneração atrelada aos parâmetros do projeto para desenvolvimento de orientação aos alunos. A maioria possui mais de um ano de experiência na função, formação acadêmica relacionada a área de atuação e no mínimo 10 anos como docente.

Apesar do projeto ser renovado semestralmente, 60% dos professores envolvidos na orientação estão há dois ou mais anos na função e 20% há quatro anos, evidenciando que já possuem experiência na função e que suas atividades estão sendo reconhecidas como positivas pela direção das escolas.

Constatou-se que as decisões são tomadas por meio de instâncias coletivas em reuniões com os envolvidos nos processos produtivos e/ou com o Conselho Administrativo da Cooperativa-Escola ou ainda com a participação da Direção e Conselho Administrativo da Cooperativa-Escola.

Apesar das decisões coletivas, os dados apontam para um atendimento aos interesses institucionais, estabelecendo a Cooperativa-Escola como um sustentáculo na unidade ao qual está inserida e não somente na produção agropecuária para manutenção dos setores destinados a serem um laboratório didático. Com isso, a Cooperativa-Escola passa a desenvolver um papel tão importante quanto o Estado para a sobrevivência destas escolas, provocando novas questões que devem ser estudadas, como “para qual direção essa educação está levando a comunidade

atendida?”, “qual o nível de engajamento político pedagógico com a inserção das bases do cooperativismo na escola?”

REFERÊNCIAS

ARROYO, J. C. T.; SCHUCH, F. C. **Economia popular e solidária: a alavanca para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. 122p.

BARROS, de M. (org.). **Centro Paula Souza, 45 anos, 45 motivos de sucesso**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2015.

BELEZIA, E. C. Cooperativa-escola de alunos: um percurso inacabado. In: JORNADA PATRIMÔNIO CULTURAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EDIFÍCIOS, PATRONOS E DIVERSIDADE NA GESTÃO ESCOLAR, 1., 2019, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: [s. n.], 2019. Disponível em: <http://www.memorias.cpscetec.com.br/memorias2019/documentos/CadernodeResumosJPCEPTCPS17set2019.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

BELEZIA, E. C. **Cooperativa escolar**. São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/arquivos/cooperativa_escola.zip. Acesso em: 28 ago. 2018.

BELEZIA, E. C. **Cooperativa-Escola: metodologia para a construção de uma cultura escolar cooperativa?** 2006. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Nove de Julho, UNINOVE, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.memorias.cpscetec.com.br/publicacoes/dissertacao/EvaChowBelezia.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2018.

BUENO, L. Novas sementes em campo fértil. **Revista Centro Paula Souza**, São Paulo, v. 8, n. 41, p. 6, 2014.

CARDOSO, V. J. **Etec Jales implanta projeto de ovinocultura e atrai participação de criadores da região**. Jales: [s. n.], 2019. Disponível em: <http://cardosinho.blog.br/cidade/etec-jales-implanta-projeto-de-ovinocultura-e-atrai-participacao-de-criadores-da-regiao/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA – CPSCETEC. **Cooperativa escolar**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/cooperativa.php>. Acesso em: 05 jul. 2018b.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA – CPSCETEC. **Plano escolar**. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/planoescolar/>. Acesso em: 12 jun. 2019b

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA – CPSCETEC. **Sistema de apoio à elaboração de projetos - Cooperativa Escola**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/cooperativaescola/>. Acesso em: 05 jul. 2018a.

CENTRO PAULA SOUZA – CPS. **Cooperativas escola**. São Paulo, 2018.
Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/quem-somos/departamentos/agpc/tipos-deparcerias-e-convenios/cooperativas-escola.asp>. Acesso em: 29 nov. 2018a.

CENTRO PAULA SOUZA – CPS. **Etec Eng. Herval Bellusci (agrícola)**. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/escolas/presidente-prudente/adamantina/etec-heral-belusci.asp>. Acesso em: 12 jun. 2019a.

CENTRO PAULA SOUZA – CPS. **Etec João Jorge Geraissate**. Penápolis, 2018. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/etecs/etec-joao-jorge-geraissate/>. Acesso em: 29 nov. 2018b.

CENTRO PAULA SOUZA – CPS. **Etec José Luiz Viana Coutinho (Agrícola)**. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/escolas/sao-jose-do-rio-preto/etec-jales.asp>. Acesso em: 12 jun. 2019b.

CENTRO PAULA SOUZA – CPS. **Etec José Luiz Viana Coutinho (Agrícola)**. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/escolas/sao-jose-do-rio-preto/etec-jales.asp>. Acesso em: 23 nov. 2020d.

CENTRO PAULA SOUZA – CPS. **Etec Padre José Nunes Dias (agrícola)**. São Paulo, 2020d. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/escolas/sao-jose-do-rio-preto/etec-monte-aprazivel-padre-jose.asp>. Acesso em: 10 fev. 2020.

CENTRO PAULA SOUZA – CPS. **Gestão Participativa**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/gestao-participativa/>. Acesso em: 16 nov. 2020b.

CENTRO PAULA SOUZA – CPS. **Gestão Pedagógica**. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/cetec/>. Acesso em: 23 jan. 2020a.

CENTRO PAULA SOUZA – CPS. **Sebastiana Augusta de Moraes (agrícola)**. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/etec/escolas/aracatuba/etec-andradina-sebastiana-augusta.asp>. Acesso em: 10 fev. 2020c.

CHAUÍ, M. **Conformismo e resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COLÉGIO AGRÍCOLA. **Sobre nós**. Penápolis, 2020. Disponível em: <http://www.colegioagricola.com.br/sobre-nos>. Acesso em: 23 jan. 2020.

COLÉGIO AGRÍCOLA. **Plano Plurianual de Gestão 2017 – 2021**. Penápolis, 2019. Disponível em: <http://www.colegioagricola.com.br/download/Plano%20Plurianual%20de%20Gest%c3%a3o%202017.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

CNPJ BIZ. **Cooperativa Escola dos Alunos da Etec Dr Jose Luiz Viana Coutinho**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://cnpj.biz/01484537000137>. Acesso em: 12 jul. 2020.

CONSTANTINO, P. R. P; OLIVEIRA, A. C. O. de. Impacto das cooperativas na gestão orçamentária das escolas técnicas de ensino agrícola do Centro Paula Souza. In: WORKSHOP DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA DO CENTRO PAULA SOUZA, 8., 2013, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: [s. n.], 2013. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/531/80767e7402de5ef89e6b0809dc9c16af.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2019.

COSTA, B. A. L; AMORIM JUNIOR, P. C. G.; SILVA, M. G. da. As Cooperativas de Agricultura Familiar e o Mercado de Compras Governamentais em Minas Gerais. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, DF, v. 53, n. 1, p. 109-126, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032015000100109&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 set. 2019.

ETEC HERVAL BELLUSCI. **Cooperativa Escola dos Alunos da Etec Engenheiro Herval Bellusci - Adamantina - SP**. Adamantina, 2020. Disponível em: <https://www.etechervalbellusci.com.br/cooperativa-escola>. Acesso em: 23 jan. 2020b.

ETEC HERVAL BELLUSCI. **Histórico da Escola**. Adamantina, 2020. Disponível em: <https://www.etechervalbellusci.com.br/historia-da-etec>. Acesso em: 10 set. 2020a.

ETEC HERVAL BELLUSCI. **Ovinocultura**. Adamantina, 2019. Disponível em: <https://www.etechervalbellusci.com.br/ovinocultura>. Acesso em: 14 jun. 2019c.

ETEC JALES. **Escola Agrícola de Jales desenvolve e implanta projeto de irrigação das áreas produtivas**. Jales, 2019. Disponível em: <http://www.etecjales.com.br/2019/11/escola-agricola-de-jales-desenvolve-e-implanta-projeto-de-irrigacao-das-areas-produtivas/>. Acesso em: 20 set. 2019b

ETEC JALES. **Cooperativa**. Jales, 2020. Disponível em: http://www.etecjales.com.br/wp-content/uploads/2013/06/estatuto_cooperativa.pdf. Acesso em: 23 jan. 2020a.

ETEC JALES. **PPG 2016-2020**. Jales, 2019. Disponível em: <http://www.etecjales.com.br/wp-content/uploads/2016/10/PPG-2016-2020.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2019a.

ETEC MIRASSOL. **Plano Plurianual de Gestão 2016 - 2020**. Mirassol, 2020. Disponível em: <http://etecmirassol.com.br/2016/wp-content/uploads/2016/07/PPG-2016.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ETEC MONTE APRAZIVEL. **História**. Monte Aprazível, 2020. Disponível: <https://etecmonteaprazivel.com.br/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ETEC PRESIDENTE PRUDENTE. **Cooperativa-escola**. Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <http://www.etecpresidentepudente.com.br/informacoes/cooperativa/>. Acesso em: 16 nov. 2020b.

ETEC PRESIDENTE PRUDENTE. **Nossa história**. Presidente Prudente, 2020. Disponível em: <http://www.etecpresidentepudente.com.br/informacoes/nossa-historia/>. Acesso em: 16 nov 2020a.

ETEC PRESIDENTE PRUDENTE. **Projetos**. Presidente Prudente, 2019. Disponível em: <http://www.etecpresidentepudente.com.br/projetos/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

ETEC PRESIDENTE VENCESLAU. **Plano plurianual de gestão 2019 – 2023**. Presidente Venceslau, 2020. Disponível em: <http://www.etecpresidentevenceslau.com.br/downloads/10/PPG%202019-2023.pdf>. Acesso em: 23 set. 2020.

ETE DRACENA. **Plano Escolar 2016 - Etec Professora Carmelina Barbosa**. Dracena, 2020. Disponível em: https://770522f2-230d-4e66-82b8-dde6b1b4bf8c.filesusr.com/ugd/fdcb3b_777238b3c887447d840985bc3de4e381.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.

GALPE, A. Q. Industrialização do leite e derivados na escola. **Inovação e Empreendedorismo na Educação Profissional**. São Paulo, v.1, n.1 p. 10-12, 2013. Disponível em: http://www.cpsctec.com.br/cpsctec/publicacoes/revista_inovacao.pdf. Acesso em: 07 out. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. G. P. **Cooperativa de trabalho como alternativa de ocupação profissional: O caso da COOPMIL em Itabuna-BA**. 2008. 99 f. Monografia (Especialização em Economia das Sociedades Cooperativas Cooperativas) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2008. Disponível em: http://uesc.br/cursos/pos_graduacao/especializacao/eco_cooperativas/monografias/monografia_maria_gervalina.pdf. Acesso em: 20 set 2019.

ILHA, P. C. da S.; PIACENTI, C. A.; LEISMANN, E. L. Uma análise comparativa da competitividade econômico-financeira das Cooperativas Agroindustriais do Oeste do Paraná. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 56, n. 1, p. 91-106, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032018000100091&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 ago. 2018.

KEMERICH, R. S. **A dinâmica do cooperativismo e seus atuais instrumentos de capitalização no Brasil**. 2013. 105 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2013. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2021/Rafael%20Kemerich%20-%20Monografia%20II.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 jul. 2018.

LOPES, A. A natureza não tem recesso. **Revista Centro Paula Souza**, São Paulo, v.14, n. 75, p. 9, 2020. Disponível em: https://www.cps.sp.gov.br/wp-content/uploads/sites/1/2020/07/2020_revista_cps_ed_75_pags_separadas.pdf. Acesso em: 03 jan. 2021.

MAIA, A. H. **Vivências e projetos das jovens rurais: um olhar sob a sua condição de mulher na agricultura familiar e a relação com suas estratégias de vida**. 2011. 71 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/99883>. Acesso em: 06 jul. 2018.

MAIA, L. C. Z. **Mapeamento das Unidades do Centro Paula Souza 2020 – 2º Semestre**. São Paulo: CEETEPS, 2020. 447 p. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/cpscetec/publicacoes/bdcetec/Gerais20202Semestre.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MAIA, L. C. Z. **Mapeamento das Unidades do Centro Paula Souza 2019 – 2º Semestre**. São Paulo: CEETEPS, 2019. 276 p.

MARCONI, I. C.; SANTOS, L. M. L. dos. Cooperativismo no MST: o caso da COPRAN. **Interações**, Campo Grande, v.17, n.2, p.173-183, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122016000200173&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, P.V.; LOVE, H.G. Cooperativa-escola nas Escolas Técnicas Agrícolas. **Scientia Agrícola**, Piracicaba, v. 50, n. 3, p. 509-516, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-90161993000300028&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 nov. 2020.

MARTINS-SALANDIM, M. E. **Escolas técnicas agrícolas e educação matemática: história, práticas e marginalidade**. 2007. 265 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2007. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91107/salandim_mem_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 set. 2019.

MATSUMOTO, T. Y. **A participação do conselho escolar na elaboração do plano plurianual de gestão da Etec Antonio Devisate**. 2018. 118 f. Dissertação (Mestre em Educação). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/153223>. Acesso em: 14 jun. 2020.

MELO, T. G. de; SCOPINHO, R. A. Políticas públicas para os assentamentos rurais e cooperativismo: entre o idealizado e as práticas possíveis. **Sociedade e estado**. Brasília, v. 33, n. 1, p. 61-84, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922018000100061&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 nov. 2020.

MENEGÁRIO, A. H. **Emprego de Indicadores Sócio-Econômicos na Avaliação Financeira de Cooperativas Agropecuárias**. 2000. 121 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2000. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-11032002-104853/publico/Alexandre.pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.

MONJE-REYES, P. Economía solidaria, cooperativismo y descentralización: la gestión social puesta en práctica. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 704-723, 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 jul. 2018.

MORAIS, E. E.; LANZA, F.; SANTOS, L. M.L. dos; PELANDA, S. S. Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 105, p.67-88, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282011000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 jul. 2018.

MORAIS, R.N. de. **A importância da cooperativa-escola na formação do técnico em agropecuária**. 2009. 61 f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/tede/137/3/2009%20-%20Raimundo%20Nonato%20de%20Moraes.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.

MORAIS, R.; VILAS BOAS, A. A. O Papel da Cooperativa-Escola na Formação do Técnico em Agropecuária: Um estudo na Escola Agrotécnica de Crato – CE. In: ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO, 4., 2008, Ribeirão Preto. **Anais [...]** Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2008. p. 130-130. Disponível em: http://www.proex.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000185/1/. Acesso em: 07 out. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS – OCB. **História do sistema OCB**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/historia-do-sistema-ocb#:~:text=Em%20%20de%20dezembro%20de,fortalecendo%20os%20interesses%20do%20setor>. Acesso em: 26 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. **Cooperativa-escola de alunos das escolas técnicas**. Centro Paula Souza. Brasil. Disponível em: <https://www.oitcinterfor.org/experiencia/cooperativa-escola-alunos-das-escolas-t%C3%A9cnicas-centro-paula-souza-brasil>. Acesso em: 05 jul. 2018.

OLIVEIRA, D. R. A de. Memórias da Educação Profissional na Escola Técnica Estadual Deputado Francisco Franco (Chiquito) em Rancharia. In: ENCONTRO MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, 2., 2010, São Paulo. **Anais [...]** [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/memorias/anais/2010/comunicacoes/eixo2/32COresumodulcineiarancharia.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

OLIVEIRA, M. E de. A alternância pedagógica em educação do campo: dificuldades e possibilidades de uma experiência em construção. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 1, n. 2, p. 26 – 41. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/7437>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PEREIRA, M. A. F. **O rápido crescimento educacional público tecnológico no Estado de São Paulo: o caso centro Paula Souza**. 2012. 252 f. Dissertação (Mestrado em Organização e Gestão) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/518>. Acesso em: 16 nov. 2019.

PIMENTEL, M. A. M. **A trajetória de uma escola cooperada: do ideal cooperativista à realidade do mercado**. Vicissitudes da participação de cooperados e professores. 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2389>. Acesso em: 06 jul. 2018.

PINA, T. P. **A influência da pedagogia da alternância na formação de jovens sucessores da agricultura familiar: A Escola Técnica Estadual (Etec) de Andradina como promotora de valorização do modo de vida rural**. 2017. 199 f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/152419>. Acesso em: 07 out. 2019.

PINA, T. P.; SANT'ANA, A. L.; GONZAGA, D. de A.; PINA, M. A. dos S. Características, cotidiano escolar e percepções dos alunos do curso técnico agrícola integrado ao ensino médio na modalidade alternância da ETEC de Andradina-SP-Brasil. **Revista espacios**, [s. l.], v. 38, n.35, p. 8-23, 2017. Disponível em: revistaespacios.com/a17v38n35/a17v38n35p08.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.

PORTAL DO GOVERNO DE SÃO PAULO - SÃO PAULO. **Disseminação de culturas agrícolas é tema de aulas na Etec de Andradina**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/diseminacao-de-culturas-agricolas-e-tema-de-aulas-na-etec-de-andradina/>. Acesso em: 07 out. 2019.

PORTAL DO GOVERNO DE SÃO PAULO - SÃO PAULO. **Projeto da Etec Andradina visa difundir criação de abelhas sem ferrão**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/release/projeto-da-etec-andradina-visa-difundir-criacao-de-abelhas-sem-ferrao/>. Acesso em: 07 out. 2019.

PREFEITURA DE ANDRADINA. **Feira de Troca de Sementes Crioulas movimentou o cenário rural no fim de semana**. Andradina, 2018. Disponível em: <https://www.andradina.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/8016/feira-de-troca-de-sementes-crioulas-movimentou-o-cenario-rural-no-fim-de-semana>. Acesso em: 10 nov. 2020.

RAMALHO, J. **Etec visa arrecadar R\$ 45 mil com venda de gado: leilão será realizado nesta sexta.** Presidente Prudente, 2016. Disponível em: <https://www.imparcial.com.br/noticias/etec-visa-arrecadar-r-45-mil-com-venda-de-gado-leilao-sera-realizado-nesta-sexta,10785>. Acesso em: 10 nov. 2020.

RAMOS, R. F. **Sustentabilidade na gestão territorial de escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza.** 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, 2009. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/287229/1/Ramos_RaquelFabbri_D.pdf. Acesso em: 03 nov. 2019.

RIBEIRO, M. O cooperativismo na formação do técnico agrícola: contradições da cooperativa-escola. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 28, p. 85 - 117, 2007. Disponível em: <http://www2.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n28/artigo03.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2018.

SANTOS, S. S. da S.; MEIRELLES, R. G.; VENTURA JÚNIOR, A. C. M. Democracia nas Etecs baseada na legislação. **Revolução digital: tendências tecnológicas no mundo moderno**, v.2, n.1, p.210 – 222, 2019. Disponível em: <https://sitefa.fatecertaozinho.edu.br/index.php/sitefa/article/view/99/50>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Lei n. 7.934, de 3 de julho de 1992. (Projeto de lei n. 513/91, do Deputado Francisco Nogueira). Dá denominação a estabelecimento de ensino situado em Jales. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, 4 de julho de 1992.

SCHNEIDER, J. O. Doutrina do cooperativismo: análise do alcance, do sentido e da atualidade e dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais. **Cadernos Gestão Social**, v. 3, n.2, p.251-273, 2012. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/cgs/article/view/31589/pdf_35. Acesso em: 20 set. 2019.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO – SESCOOP. **Cooperjovem**. Disponível em: http://www.sescoopsp.org.br/default.php?p=texto.php&c=cooperjovem_e_centro_paula_souza. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA, D. P. **Diagnóstico da produção de sementes crioulas em assentamentos rurais do Território prof. Cory/Andradina (SP).** 2018. 91 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/158279>. Acesso em: 20 set. 2019.

SILVA, E. S.; SALOMÃO, I. L.; MCINTYRE, J. P.; GUERREIRO, J.; LINS, M. L.; PIRES, S.; ALBUQUERQUE, P. P.; BERGONSI, S. S. S.; VAZ, S. da. C. Panorama do cooperativismo brasileiro: história, cenários e tendências. **Unircoop**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 75-102, 2003. Disponível em: https://www.academia.edu/42824192/Panorama_Do_Cooperativismo_Brasileiro_Hist%C3%B3ria_Cen%C3%A1rios_e_Tend%C3%Aancias. Acesso em: 03 nov. 2019.

SISTEMA INTEGRADO DE APOIO À GESTÃO – AVIS. **Bem-te-vi**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://avis.cps.sp.gov.br/index.php?id=avisSobreBemtevi>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Sistema Integrado de Gestão da Unidade de Recursos Humanos do Centro Paula Souza. **SIG - Sistema Integrado de Gestão - URH**. Disponível em: <https://sigurh.cps.sp.gov.br/>. Acesso em: 01 nov. 2018.

TAVARES, C. A. A formação do técnico em agropecuária no sistema escola–fazenda. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, Recife, v. 4, p.314-339, 2007. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/34658/1/AAPCA-V4-Artigo-05.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2018.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. *In*: ENEGEP, 26., 2006, Fortaleza. **Anais [...]** Fortaleza: [s.n.], 2006. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf. Acesso em: 07 jul. 2018.

TROLEZI, L. M. **Avaliação do destino final da biomassa de *Landoltia punctata* para compostagem por aeração natural com resíduos de podas de árvore**. 2019. 118f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos) – Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191019>. Acesso em: 10 nov. 2020.

VIEIRA, P. G. L.; PINHEIRO, A. M. P. **Cooperativismo passo a passo**. 22.ed. Curitiba: Juruá, 2016. 212 p.

VISINTIN, F.; ESTEVAM, D. de O. Princípios Cooperativistas como Forma de Desenvolvimento Socioeconômico. **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**. v. 5, n. 5, p. 1-2, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/seminariocsa/article/view/3176/2901>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ZAGO, S.; FERRAZ, J. M. G.; VALARINI, P. J.; COSTA, D. S. Princípios agroecológicos aplicados à cafeicultura como alternativa para o desenvolvimento rural sustentável na região noroeste do estado de São Paulo. *In*: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 6., 2009, Vitória. **Anais [...]** Brasília: Embrapa - Café, [s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.sbicafe.ufv.br/handle/123456789/2865>. Acesso em: 20 jan. 2020.

APÊNDICE – Questionário: Professores Orientadores da Cooperativa Escola

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP ILHA SOLTEIRA

DEPTO DE FITOTECNIA, TECNOLOGIA DE ALIMENTOS E SÓCIO-ECONOMIA

Nº do questionário: _____ Data do levantamento: ____/____/____

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR

1.1 Nome do professor: _____

1.2 Escola: _____

Telefone: _____

1.3 Graduação em: _____ Pós-graduação: _____

1.4 Há quanto tempo trabalha como professor? _____ E como orientador da cooperativa-escola? _____

1.5 Qual sua carga horária? _____ (aulas) _____ (hae cooperativa)

2. IDENTIFICAÇÃO DA COOPERATIVA-ESCOLA

2.1 Qual a área total da escola?

2.2 A cooperativa produz ou comercializa algum produto em sociedade/parceria ou em grupo?

() Não () Sim, qual(is) e o quê?

2.3 Contrata mão-de-obra para ajudar no trabalho?

() não () sim, empregado permanente (nº): _____ diaristas(nº): _____

() Estagiário () Outra: _____

2.4 Qual o nome da cooperativa?

2.5 Qual a composição/membros?

2.6 Quantos cooperados atualmente?

3. INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE NA ESCOLA

3.1 Benfeitorias (nº ou m²)		3.2 Máquinas e equipamentos (nº)	
Alojamento ()Fem ()Masc		Trator	
Bovinocultura		Implementos	
Suinocultura		Veículo	
Avicultura		Equipamento de irrigação	
Piscicultura		Ordenhadeira mecânica	
Ovinocultura			
Estufa			
Depósito/Almoxarifado			
Agroindústria			

4. EXPLORAÇÃO ANIMAL

4.1 Caracterização da exploração animal

Espécie	Quantidade (nº)	Sistema de criação/Sistema de manejo	Destino da produção	Quantidade Comerc. (ano)
Aves				
Suínos				
Ovinos				
Abelhas(colméias)				
Peixes				
Bovinos				

4.2 Como é decido sobre o que deve criar?

4.3 Realiza algum tipo de processamento dos produtos? () Não () Sim, qual?

4.4 Em relação à exploração vegetal, quais são as dificuldades encontradas?

5. EXPLORAÇÃO VEGETAL

5.1 Caracterização da exploração animal				
Cultura	Área ou Quantidade (nº)	Sistema de produção	Destino da produção	Quantidade Comerc. (ano)

5.2 Como é decidido sobre o que deve plantar?

5.3 Realiza algum tipo de processamento dos produtos? () Não () Sim, qual?

5.4 Em relação à exploração vegetal, quais são as dificuldades encontradas?

6. COMERCIALIZAÇÃO COM O MERCADO INSTITUCIONAL

6.1 Vende quais produtos?

6.2 Como é feita esse tipo de comercialização?

6.3 Como é feito o controle financeiro?

6.4 Como é decidido sobre como vender?

6.5 Como é feita a divulgação dos resultados?

6.6 A produção é utilizada para projetos educativos ou aulas?

7. COOPERATIVA-ESCOLA

7.1 A Cooperativa-Escola tem algum tipo de influência na qualidade de ensino oferecido na escola?

7.2 Qual participação da Cooperativa-escola na proposta pedagógica da escola?

- 7.3** A Cooperativa-Escola permite a integração da teoria com a prática?
- 7.4** Você acha possível um trabalho interdisciplinar com a cooperativa-escola?
- 7.5** Você utiliza dados da Cooperativa-Escola em suas aulas?
- 7.6** Quais são os aspectos facilitadores e os dificultadores para que a Cooperativa-Escola seja um instrumento educacional para as aulas dos demais professores?
- 7.7** A cooperativa-escola possui alguma influência/relação com a comunidade externa?
- 7.8** Você acha que existe cooperação dentro escola?
- 7.9** Qual a função da cooperativa-escola na organização administrativa da escola?
- 7.10** Você acha que a Cooperativa-Escola funciona da mesma forma como uma cooperativa deve funcionar?
- 7.11** Qual a importância da Cooperativa-Escola na organização do sistema de residência?
- 7.12** Como os alunos ficam sabendo da Cooperativa-Escola e como é realizado a formação dos Conselhos?
- 7.13** Quais as principais ações/atividades da Cooperativa-Escola?
- 7.14** Quais os principais anseios e solicitações dos cooperados para a Cooperativa-Escola?